

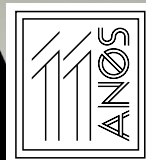
**ENTREVISTA:** “Pandemia reforça a necessidade de investir em saúde pública”, confirma deputada Janaina Riva

**COMPORTAMENTO:** Em busca de tratamento contra coronavírus, população começa corrida às farmácias

R E V I

**UNICA**

unicanews.com.br



Junho 2020 Edição 132 ANO 11 R\$ 10,90



**PERIGO  
EM CASA:**  
Violência e  
feminicídio crescem  
com medidas de  
isolamento

**BM**  
Editora  
Comunicação LTDA.



unicanews.com.br

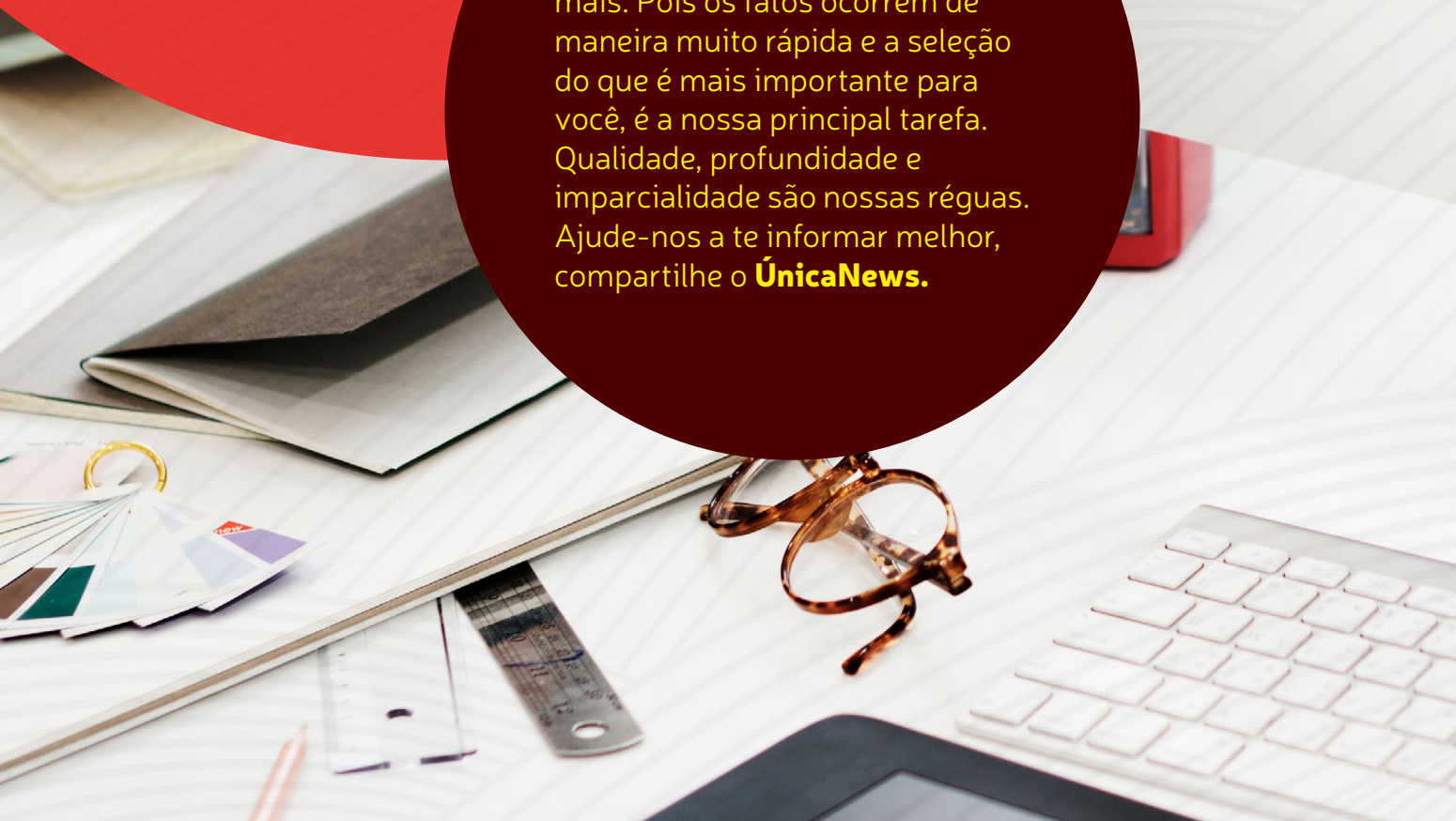
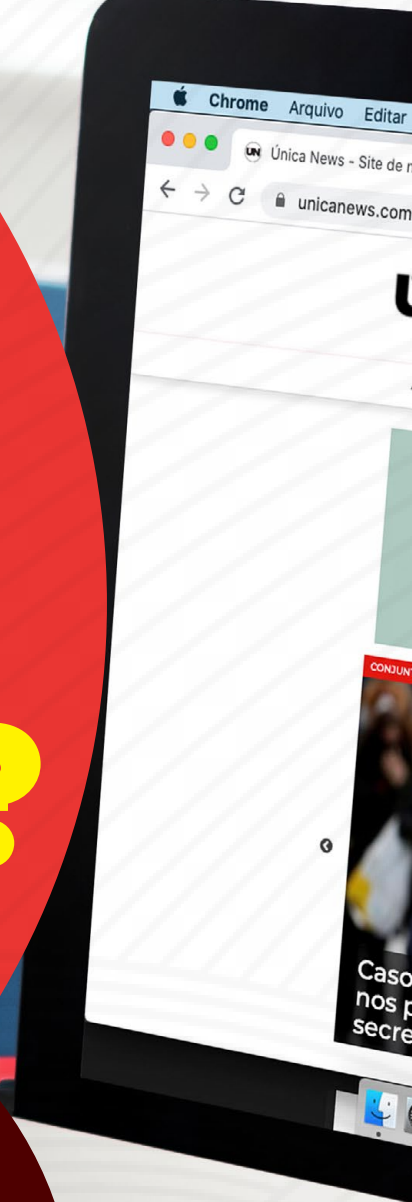


Mire a câmera de seu celular aqui

# Já ficou sabendo mais, hoje?



Cada click no **Única News** é uma possibilidade de saber mais e mais. Pois os fatos ocorrem de maneira muito rápida e a seleção do que é mais importante para você, é a nossa principal tarefa. Qualidade, profundidade e imparcialidade são nossas réguas. Ajude-nos a te informar melhor, compartilhe o **ÚnicaNews**.







## INIMIGO ÍNTIMO

*"A violência só pode ser vencida a partir da mudança do coração humano..."*

*Papa Francisco*

Quantas de nós vimos e vivemos, em nosso íntimo, uma situação de violência pelo simples fato de ser mulher? Você consegue mensurar? Uma amiga, uma irmã, uma mãe... você mesma. A maior questão é: até quando?

A pandemia do novo coronavírus, além de todas as incertezas e inseguranças com nossa saúde e de nossa família, trouxe uma preocupação ainda maior: a violência doméstica. Devido à quarentena, mulheres estão presas com seus agressores em casa e não conseguem ajuda para denunciar. O que fazer?

Nesta edição da Revista Única, tocamos nesse assunto que entristece, machuca, mas é necessário. É possível denunciar. Campanhas estão sendo feitas para que você, discretamente, consiga sair desse ciclo e levar à justiça o agressor que você conhece ou convive com ele em sua casa. Juntas, somos fortes e podemos resolver.

Nossa entrevistada desta edição é um exemplo na luta pelas mulheres e no quão longe elas podem chegar. A deputada Janaina Riva fala sobre políticas para o público feminino e a importância de que as mulheres estejam na política, pensando em leis e soluções que nos ajudem em um mundo tão desigual.

Também temos uma reportagem especial sobre o trabalho voluntário da primeira-dama Virginia Mendes, que já arrecadou R\$ 5 milhões em doações, que juntamente com as cestas adquiridas pelo Governo de Mato Grosso e parceiros, vão beneficiar 1,1 milhão de pessoas carentes.

Sobre a Covid-19, que já está há três meses em Cuiabá, mostramos como o investimento em saúde e um bom planejamento permitiram controle sobre a pandemia e como a rede de saúde tem conseguido fazer frente à demanda, especialmente a que chega do interior, correspondendo a 60% das internações na Capital.

Esses são apenas alguns itens desta edição, que está repleta de outras informações sobre política, solidariedade e ideias inovadoras para um tempo em que todos estamos nos reinventando.

Obrigada a todos vocês, que nos acompanham há tanto tempo. Aproveite!

Grande abraço,  
Lucy Macedo  
Diretora Geral  
[www.unicanews.com.br](http://www.unicanews.com.br)

[www.unicanews.com.br](http://www.unicanews.com.br)



# ESTE MÊS NA ÚNICA

## CAPA 20

Violência contra mulher aumenta com pandemia e vítimas ficam reféns de seus agressores



## ENTREVISTA 6

Deputada Janaina Riva faz balanço de atuação na Assembleia Legislativa e fala de projetos políticos



## ECONOMIA 18

Do pequeno ao grande empresário, delivery conquistou espaço e "salvou" negócios



## AGRONEGÓCIO 16

Com impactos da pandemia, pequenos produtores buscam fôlego



ARQUITETURA E DECORAÇÃO 30



SAÚDE 26

10 VOLTA AO MUNDO

18 ECONOMIA

30 ARQUITETURA E DECORAÇÃO

12 NOTAS POLÍTICAS

24 COMPORTAMENTO

34 CIRCUITO CHIC

14 POLÍTICA

26 SAÚDE

36 CULTURA

16 AGRONEGÓCIO

28 ARTIGO

38 CRÔNICA



Capa maio 2020

REVISTA  
**ÚNICA**

Diretora-presidente  
Lucy Macedo  
lucymacedo@unicanews.com.br

Marketing  
Roger Perisson  
arte@unicanews.com.br

Editora e repórter  
Aline Almeida  
redacao@unicanews.com.br

Conselho Editorial  
Lucy Macedo, Aline Almeida

Colaboração  
Lucy Macedo, Aline Almeida,  
Euziany Teodoro, Secom Prefeitura,  
Secom ALMT e GCOM-MT

Revisão  
Euziany Teodoro

Administração e Logística  
Kamila Tomazi  
kamila@unicanews.com.br

Fotos:  
GCOM-MT, Secom ALMT,  
Sicom-Prefeitura Cuiabá  
Sérgio Soares, Arthur Passos  
Carlos Eckert e Roger Perisson

Comercial  
(65) 3025 6500  
(65) 98405 6400

lucymacedo@unicanews.com.br

A revista ÚNICA é mensal, com uma tiragem de 30.000 exemplares.

Com circulação em todo o Estado de Mato Grosso e para outros estados por meio de nosso *mailing list*.

A RESPONSABILIDADE PELO CONTEÚDO DOS ANÚNCIOS, BEM COMO SUAS PRODUÇÕES E COMPROMISSOS INERENTES, SÃO DAS AGÊNCIAS E DOS ANUNCIANTES.

**BM** Editora Comunicação LTDA.

**ANER** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDITORES DE REVISTAS  
**IVZ** INSTITUTO VESTIBULAR DE LINGUAGEM

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1.731,  
Centro Empresarial Paiaguás, sala 108, CEP: 78050000  
Cuiabá - MT

Tel.: (65) 3025.6500

[www.unicanews.com.br](http://www.unicanews.com.br)



# Janaina Riva confirma necessidade de “respirar novos ares nas eleições” e diz que sonho de ser governadora permanece vivo

*Deputada faz balanço de sua atuação na Assembleia Legislativa, das conquistas e projetos, principalmente em defesa das mulheres e do municipalismo*

Única mulher eleita para a 18ª (2014 – 48.171 votos) e reeleita para 19ª legislatura (2018), Janaina Riva (MDB), aos 31 anos, foi também a deputada estadual mais votada nas últimas eleições, com 51.546 votos distribuídos pelos 141 municípios. Com sua votação, a parlamentar entrou para a história de Mato Grosso como a primeira mulher a receber o maior número de votos na disputa ao parlamento estadual e a primeira mulher a ocupar o cargo de vice-presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (Biênio 2019/2021). Foi reconduzida ao cargo para o biênio 2021/2023.

Janaina nasceu no dia 27 de janeiro de 1989 no município de Juara e mudou-se com a família aos seis anos de idade para Cuiabá quando o pai, José Geraldo Riva, venceu a primeira eleição para deputado estadual. A paixão por Juara fez com que aos 16 anos ela voltasse à sua terra natal, onde permaneceu por mais dois anos. Por conta da ausência de uma instituição de ensino superior na cidade, Janaina retornou a Cuiabá para fazer a faculdade de Direito, curso no qual se formou em 2011. Política nata, começou cedo sua atuação e desde adolescente participava das juventudes e militâncias partidárias.



**Única – Deputada, pela segunda vez a senhora é escolhida para compor a mesa diretora da Assembleia Legislativa. O que isso representa?**

**Janaina Riva** - A vice-presidência é o terceiro cargo mais importante da Assembleia Legislativa e até eu ocupá-la, nenhuma mulher na história de Mato Grosso havia conseguido esse feito. Apesar de comemorar o fato de ter sido reeleita para o próximo biênio, não é segredo que eu queria ter concorrido à primeira-secretaria. Mas estando grávida, numa época de pandemia de Covid-19, não pude trabalhar essa candidatura como gostaria devido ao isolamento. Diferente dos demais, eu não pude colocar a máscara no rosto e me reunir com os deputados para articular. Tenho uma vida crescendo dentro de mim e um vírus circulando, que não sabemos os desdobramentos, nem as consequências. Sou a favor da alternância de poder, por isso gostaria de ter sido escolhida à primeira-secretaria, mas o fato de receber a confiança da maioria esmagadora dos colegas, mostra que fiz um bom trabalho na vice-presidência, que merece ser repetido.

**Única – Antes as pessoas tinham uma imagem negativa da Assembleia. O que tem sido o diferencial desta legislatura, principalmente refletindo na desconstrução desta imagem negativa?**

**Janaina Riva** – A

gente tem estabelecido um canal direto de diálogo com a população e ouvido o que as pessoas desejam do parlamento. A economia de recursos que a Assembleia tem feito, por exemplo, e devolvido aos cofres públicos para que seja revertido em leitos hospitalares, ambulâncias e outros auxílios, nesse momento de crise na saúde que o País e nosso estado tem vivido, por conta da pandemia e a perda de renda de muitas famílias, vem ao encontro desses anseios. Acho que isso, aliada a uma gestão mais transparente, tem contribuído para desconstrução dessa imagem negativa.

**Única – Temos poucas mulheres em cargos políticos ou representando chefias. Como a senhora vê esta realidade?**

**Janaina Riva** – Acho triste e defendo que as mulheres precisam ocupar os espaços de poder, mas sei que não é fácil concorrer em condições de igualdade com os homens por uma questão de estrutura. Por isso também defendo a reserva de cotas para mulheres nos parlamentos.

**Única – Em se falando em mulheres, temos uma triste realidade: Mato Grosso é um dos Estados com mais feminicídio e violência. Vemos este número aumentar ainda mais em tempo de pandemia. Como combater esta triste realidade?**

**Janaina Riva** – Recentemente fiz uma fala na tribuna sobre a ineficiência do nosso sistema de proteção às mulheres em tempos de pandemia. Apresentei um Projeto de Lei que determina que o estado crie um canal online de atendimento especializado às vítimas de violência doméstica, bem como a devida infraestrutura para atendimento multidisciplinar 24 horas, ininterruptas. O PL

**“DE UMA FORMA MACRO, TENHO BUSCADO TRABALHAR POR AQUELES QUE NÃO TÊM VOZ, QUE NÃO SÃO VISTOS E QUE SÃO ESQUECIDOS PELO PODER PÚBLICO. O MUNICIPALISMO E OS MUNICÍPIOS MAIS DISTANTES, CUJAS REALIDADES SÃO BEM DIFERENTES DA CAPITAL E DOS MUNICÍPIOS POLO, AINDA SÃO A MINHA PRIORIDADE DE ATUAÇÃO”, PONTUA A DEPUTADA JANAINA RIVA.**

prevê que o atendimento online (24h) deverá possuir atendente de registro do Boletim de Ocorrência, assistente social, psicólogo ou terapeuta ocupacional, que devem dar todo o suporte inicial para as vítimas. O atendimento de plantão na base deverá ser composto por delegado de polícia, investigador de polícia, assistente social, psicólogo, terapeuta ocupacional ou psiquiatra,

**“APRESENTEI UM PROJETO DE LEI QUE DETERMINA QUE O ESTADO CRIE UM CANAL ONLINE DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, BEM COMO A DEVIDA INFRAESTRUTURA PARA ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR 24 HORAS, ININTERRUPTAS. O PL PREVÊ QUE O ATENDIMENTO ONLINE (24H) DEVERÁ POSSUIR ATENDENTE DE REGISTRO DO BOLETIM DE OCORRÊNCIA, ASSISTENTE SOCIAL, PSICÓLOGO OU TERAPEUTA OCUPACIONAL, QUE DEVEM DAR TODO O SUPORTE INICIAL PARA AS VÍTIMAS”, DESTACA JANAINA RIVA.**

além de médico legista. Dados recentes apontam que em Mato Grosso, somente no mês de março de 2020, houve uma diminuição de aproximadamente 21% no número de denúncias de casos de violência contra a mulher e um aumento de 400% nos casos de feminicídio, comparado com o mesmo período de 2019. Ou seja, as mulheres estão confinadas com seus agressores e não estão conseguindo denunciar. Acho que essa seria uma medida para amenizar esses números.

**Única – A senhora empunha uma bandeira na luta pelas mulheres. Fale um pouco dos seus projetos nesta área.**

**Janaina Riva –** Tenho algumas leis em vigor, como a que institui uma campanha permanente de combate ao machismo nas escolas, a que dá preferência para mulheres chefes de família nos programas de habitação estadual. Tenho ainda que trata de atendimento multidisciplinar para mulheres vítimas de violência sexual na rede pública de saúde, entre outros projetos de lei em tramitação. Ainda no âmbito das ações, instituímos recentemente na Assembleia uma Câmara Setorial Temática para tratar do combate à violência contra mulher e da luta pela igualdade de direitos.

**Única – Ainda é difícil ser mulher?**

**Janaina Riva –** É bem menos difícil que ontem, mas muito aquém do ideal de igualdade que deveríamos ter. Continuo na defesa diária de que as mulheres precisam ocupar os espaços de poder, mas sei o quanto é difícil para uma mãe, por exemplo, deixar seus filhos em casa para fazer política. Para se ter uma ideia, o regimento da Assembleia Legislativa de Mato Grosso não previa, até este ano, a licença maternidade para as deputadas. O deputado João Batista

apresentou essa proposta pensando na minha gestação e de outras mulheres que futuramente possam compor o parlamento. Então, ser mulher no universo da política é uma construção diária de equidade.

**Única – Deputada, faça um balanço da sua atuação parlamentar e seus projetos.**

**Janaina Riva –** De uma forma macro, tenho buscado trabalhar por aqueles que não têm voz, que não são vistos e que são esquecidos pelo Poder Público. O municipalismo e os municípios mais distantes, cujas realidades são bem diferentes da capital e dos municípios polo, ainda são a minha prioridade de atuação. Mas não deixo de atuar pela defesa dos direitos das mulheres e das minorias. Neste sentido, tenho mais de 15 leis aprovadas e em vigor e mais de 1.500 proposições em tramitação.

**Única – Janaina, temos vivido um momento de pandemia. Momento este que mostra, principalmente, as nossas deficiências na área de saúde e falta de suporte aos pacientes, em destaque cidades do interior. A saúde de fato tem sido prioridade das gestões? O que falta para que esta área receba a devida atenção?**

**Janaina Riva –** A gestão estadual passada sucateou a saúde em Mato Grosso e, agora, o Mauro (Mendes) tem conseguido colocar em ordem com os repasses em dia e mais leitos de UTI abertos. Mas nessa pandemia, o que fica de lição para nós, políticos e todos os gestores, é a necessidade de fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

**Única – Em se falar de pandemia, temos o outro lado, o econômico. Muitas pessoas em situação de extrema necessidade e vulnerabilidade, sem qualquer**

**fonte de renda. Falta um olhar mais sensível a essas pessoas?**

**Janaina Riva –** Olha, só posso falar do Poder que faço parte, mas a Assembleia tem trabalhado noite e dia para tentar amenizar esses efeitos na vida das pessoas. Desde leis que determinam descontos nas mensalidades escolares, indicação para isenção de impostos, enquanto o comércio esteve fechado, auxílio emergencial para professores contratados que ficaram sem renda, entre outras medidas.

**Única – Como a senhora avalia o desempenho do governador Mauro Mendes em pontos como economia, diálogo e desenvoltura durante a pandemia? Como gestor, ele vem se saindo bem?**

**Janaina Riva –** O Mauro tem se mostrado um bom gestor no que diz respeito à saúde, economia, infraestrutura. Olha o caos que a saúde estava na gestão passada e o desequilíbrio financeiro em que ele pegou o Estado. Acho que ele está tendo que tomar uma série de medidas impopulares que o Pedro Taques não teve coragem de fazer. Por outro lado, mesmo sendo base do governo, tenho de certa forma, um pouco de dificuldade em algumas pautas. Penso muito diferente do Governo em algumas pautas, como é o caso servidores públicos, tenho uma visão diferente. Tenho divergências, mas vamos dizer que em 80% das ações acho que o Governo age da forma correta, tem feito uma boa gestão. Ajudo nas votações, sempre fui muito ativa nessa questão de trabalhar o convencimento com os colegas, gosto de fazer essa articulação. Acho que a relação ainda poderia ser melhor, mas vejo que é uma característica da gestão Mauro Mendes – como à época em que ele era prefeito também – esse





**“O EMANUEL (PINHEIRO) É O CANDIDATO NATURAL DO PARTIDO. NUNCA FOI DISCUTIDA NO MDB A HIPÓTESE DE OUTRO CANDIDATO. ESSA DEFINIÇÃO É DELE, SE VAI OU NÃO SER CANDIDATO. A GENTE ACHA QUE A GESTÃO TEVE MUITO ÊXITO EM MUITAS ÁREAS. TEM MUITO A MOSTRAR SE VIER A DISPUTAR”, DIZ JANAINA RIVA.**

distanciamento do parlamento. Ainda acho o Governo um pouco distante, pode melhorar essa relação com os deputados.

**Única – Deputada, qual sua avaliação do presidente Jair Bolsonaro, pontos positivos e negativos?**

**Janaina Riva –** É uma avaliação complicada. O maior ponto negativo é a sua comunicação. Ele se comunica muito mal, acaba enfiando os pés pelas mãos e criando situações desagradáveis com a população e a imprensa. O principal ponto positivo é a distribuição de recursos para estados e municípios como nunca antes se viu.

**Única – Como estão as articulações para a Prefeitura de Cuiabá?**

**Janaina Riva –** O Emanuel (Pinheiro) é o candidato natural do partido. Nunca foi discutida no MDB a hipótese de outro candidato. Essa definição é dele, se vai ou não ser candidato. A gente acha que a gestão teve muito êxito em muitas áreas. Tem muito a mostrar se vier a disputar. Claro que, como todos os demais, vai enfrentar dificuldades numa eleição em meio à pandemia. Não será fácil para gestor nenhum. Até por isso não acredito que haja ambiente político para fazer um pleito eleitoral. As pessoas estão extremamente desiludidas pela postura do poder público. Acho

que seria muito mais prudente não fazer agora. Mas o Emanuel nunca deixou de ser o candidato do partido. Depende exclusivamente dele. Eu sou totalmente a favor do adiamento das eleições deste ano. O dinheiro que seria gasto esse ano, daria pra fortalecer a saúde, em meio a essa pandemia. Já existe uma PEC tramitando no Senado que trata desse adiamento.

**Única – Quais as pretensões políticas futuras de Janaina: prefeitura, Câmara federal, algum está nos seus planos?**

**Janaina Riva –** Eu ainda fico muito limitada pela questão da idade. Agora já mais de 30 anos já posso disputar o governo, vice. Acho que vai depender muito do que vai acontecer nos próximos dois anos da Assembleia. Não gostaria mais de disputar a estadual. Já serão 8 anos. Gostaria de respirar novos ares nas próximas eleições. Acho que seria importante para mim. Como eu sempre disse, sonho de ser governadora - e que outros deputados também dever ter - esse sonho permanece vivo dentro de mim. Depende muito do que vai acontecer nesses dois anos, mas quero trabalhar para isso, respirar novos ares e ter uma candidatura maior nas próximas eleições.

**Única – O que este momento de pandemia deixa de ensinamento?**

**Janaina Riva –** Acredito que a maior lição que vai ficar de tudo isso é sobre como estamos aproveitando o nosso tempo e sobre valorizar as coisas mais simples da vida. Nosso direito de ir e vir, o estar junto a quem amamos, o abraçar e tudo aquilo que fazíamos de forma automática e que nos foi tirado momentaneamente. Além disso, fica para nós, políticos, a importância do fortalecimento do SUS. ▀

# Volta ao Mundo



## JAPÃO COMEÇA A VACINAR CONTRA CORONAVÍRUS NO 1º SEMESTRE DE 2021

O Ministério da Saúde, Trabalho e Bem-Estar Social do Japão elaborou um plano para tornar mais rápido o processo até que vacinas contra o novo coronavírus possam ser usadas na prática. A ideia é acelerá-lo ao incentivar, de maneira simultânea, a pesquisa e o desenvolvimento quanto à produção.

O ministério reservou cerca de US\$ 455 milhões em subsídios para instituições envolvidas no desenvolvimento de vacinas, como parte de uma segunda proposta de orçamento suplementar para o ano fiscal atual. A pasta também reservou cerca de US\$ 1,3 bilhão em verbas extras para incentivar empresas privadas a investir em unidades de produção de vacinas. Autoridades de saúde afirmaram a representantes de partidos governistas que esperam poder começar a vacinar a população contra o novo coronavírus já na primeira metade do próximo ano. Ao mesmo tempo em que incentivam investimentos na capacidade de produção, eles também querem facilitar o processo de aprovação da vacina.



## USO GENERALIZADO DE MÁSCARA PODE PREVENIR SEGUNDA ONDA DE COVID

O uso generalizado de máscaras poderia manter a transmissão da covid-19 em níveis controláveis de epidemias nacionais, além de prevenir ondas futuras da doença, se combinadas com lockdowns (bloqueio total). É o que mostra estudo britânico liderado por cientistas nas Universidade de Cambridge e de Greenwich.

A pesquisa sugere que os lockdowns não apenas impedirão o ressurgimento do novo coronavírus, mas que até mesmo as máscaras caseiras podem reduzir dramaticamente as taxas de transmissão, se um número suficiente de pessoas as utilizar em público. Richard Stutt, um dos coordenadores do estudo em Cambridge, diz que as conclusões mostram que se o uso generalizado de máscara for combinado com o distanciamento social e algumas medidas de lockdown, isso poderia ser uma maneira aceitável de administrar a pandemia e a reabertura das atividades econômicas, muito antes da disponibilização de uma vacina contra a covid-19, a doença respiratória causada pelo novo coronavírus.



## MINISTÉRIO PASSA A DIVULGAR ESTATÍSTICAS SOBRE PERFIS GENÉTICOS

Ministério da Justiça e Segurança Pública passará a disponibilizar informações estatísticas sobre os dados reunidos no Banco Nacional de Perfis Genéticos. Para isso, uma nova área foi criada no portal do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (Sinesp) e disponibilizada para acesso público.

A iniciativa visa a dar mais transparência ao conjunto de informações genéticas de pessoas condenadas por crimes hediondos, dolosos (quando há intenção de matar) ou violentos, que secretarias de Segurança Pública dos estados e do Distrito Federal incluírem na Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos. A rede foi constituída em 2013, com o propósito de auxiliar na apuração de crimes, instrução processual e identificação de pessoas desaparecidas.

Até maio, o banco já reunia 82.138 amostras de DNA. São informações não apenas de condenados, mas também colhidas em locais de crimes, restos mortais não identificados e que podem auxiliar no reconhecimento de pessoas desaparecidas.



## MAIORIA DAS ESCOLAS BRASILEIRAS NÃO TEM PLATAFORMA PARA ENSINO ONLINE

A maioria das escolas do país não possuía plataformas específicas para o ensino online e grande parte dos estudantes não tinha, em casa, acesso aos equipamentos adequados para acompanhar disciplinas de forma remota, pela internet. Os dados fazem parte da pesquisa TIC Educação 2019.

O estudo mostra que 28% das escolas localizadas em áreas urbanas têm ambiente ou plataforma virtual de aprendizagem. Essa porcentagem é maior entre as escolas privadas, 64%. O número aumentou em relação a 2018, quando 47% das escolas particulares possuíam esse serviço. Já entre as públicas, esse percentual, que era 17% em 2018, caiu para 14% em 2019.

Entre os estudantes, 83% daqueles de escolas urbanas têm acesso à rede. Essa porcentagem cai para 78% na Região Nordeste e para 73% na Região Norte. Em casa, 41% têm computador portátil, 35% computadores de mesa e 29%, tablet. Ao todo, 18% dos estudantes acessa a internet exclusivamente pelo celular. Essa porcentagem é maior considerando apenas os estudantes de escolas públicas, 21%, e considerando a Região Norte, 26%, e Nordeste, 25%. Nas particulares, apenas 3% acessam a internet exclusivamente pelo celular.



### PROJETO GARANTE ASSISTÊNCIA EM CASOS DE ASSÉDIO CONTRA MULHERES NO AMBIENTE DE TRABALHO

Projeto de lei de autoria do deputado estadual Dr. Eugênio (PSB) assegura a assistência psicológica sigilosa com vistas à redução do assédio contra mulheres no ambiente de trabalho no âmbito da administração pública de Mato Grosso.

O projeto cita que, em 2018, mais de 56 mil ações envolvendo assédio moral foram ajuizadas na Justiça do Trabalho, mas o número pode ser ainda maior, visto que muitas pessoas têm receio de denunciar práticas abusivas como esta.

De acordo com a lei, os profissionais encarregados do acompanhamento psicológico devem cumprir, em caráter de sigilo, protocolo de encaminhamento do caso para as medidas cabíveis, na forma da lei. Além disso, a assistência psicológica sigilosa de que trata esta lei deve ser amplamente divulgada nas repartições públicas do Estado de Mato Grosso, com esclarecimentos sobre sua finalidade.

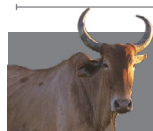


### PROJETO PROÍBE NOMEAÇÃO DE CONDENADOS POR RACISMO NO SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL

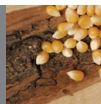
O deputado estadual Thiago Silva (MDB) apresentou na Assembleia Legislativa de Mato Grosso o projeto de lei nº 1.027/2019, que proíbe nomeação de condenados por racismo e todos os tipos de preconceito no âmbito do serviço público em Mato Grosso.

O projeto tem o objetivo de coibir atitudes racistas na sociedade, assunto tão debatido a nível nacional e mundial, com os protestos realizados nos Estados Unidos e cidades do Brasil.

Segundo dados do IBGE, entre 2012 e 2017, foram registradas, no Brasil, 255 mil mortes de negros por assassinato. Em proporção, negros têm 2,7 mais chances de ser assassinados do que pessoas brancas.



## \$\$ - INDICADORES ECONÔMICOS - \$\$



COTAÇÕES DE BOI (PREÇO À VISTA)		PREÇOS DA SOJA		PREÇOS DO MILHO	
Cidade	R\$/@ Boi a Vista	Mercado Interno	R\$/sc /Venda	Mercado interno	R\$/sc/venda
Alta Floresta	163,27	Alto Araguaia	90,50	Campo Novo do Parecis	39,50
Guarantã do Norte	162,77	Campo Verde	88,00	Diamantino	41,25
Jaciara	163,40	Canarana	81,00	Lucas do Rio Verde	40,50
Querência	162,54	Ipiranga do Norte	85,00	Nova Mutum	41,25
Rio Branco	163,23	Nova Ubiratã	85,00	Sapezal	40,50
Sorriso	163,00	Primavera do Leste	89,00	Sinop	40,00
Torixoréu	163,00	Querência	80,70	Sorriso	40,00
Vila Rica	161,70	Rondonópolis	89,50	Tangará da Serra	41,00

## GOVERNO INVESTE R\$ 16,3 MILHÕES EM OBRAS DE ESCOLAS EM CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE

O Governo do Estado está investindo R\$ 16,3 milhões para execução de obras de escolas em Cuiabá e Várzea Grande. As obras contemplam cinco unidades de ensino com reforma geral, ampliação e construção de prédio novo.

Em Cuiabá, está sendo construída uma escola nova no bairro Pedra 90 e duas escolas estão passando por reforma geral, a Hermelinda de Figueiredo, no bairro CoopHEMA, e a Cleinia Rosalina Souza, no bairro Jardim Itamarati. Em Várzea Grande, estão sendo reformadas as escolas Professora Arlete Maria da Silva, no Bairro Asa Bela, e Professor Honório Rodrigues Amorim, na Cohab Dom Orlando Chaves, região do Cristo Rei.

O secretário adjunto Executivo da Secretaria de Estado de Educação, Alan Porto, acompanhado do superintendente de Obras, Fernando Wieczorecck, visitou essas obras para ver o andamento de perto. Segundo ele, as obras estão em ritmo acelerado e todas têm previsão de ser concluídas ainda este ano.

## ATENDIMENTO PREFERENCIAL A CONTADORES E TÉCNICOS É LEI

Foi sancionada a Lei nº 6.535/2020, de autoria do Presidente da Câmara de Cuiabá, Misael Galvão (PTB), que libera o atendimento preferencial aos contadores nos órgãos municipais de Cuiabá. As localidades também deverão oferecer um espaço com computador e sinal de internet.

O vereador busca dar agilidade aos trabalhos desses profissionais, pois entende que a redução no período de atendimento irá contribuir para o cumprimento dos serviços em tempo hábil, facilitando assim o respeito aos prazos com seus clientes.

Agora, com a lei, os profissionais contadores e técnicos em contabilidade, no uso das suas prerrogativas profissionais, terão livre acesso assegurado.

## AL LANÇA PROGRAMA DE TELEVISÃO PARA GARANTIR RENDA EMERGENCIAL PARA ARTISTAS

A Assembleia Legislativa de Mato Grosso, por meio do Teatro do Cerrado Zulmira Canavarros, buscou uma forma efetiva de acolher os artistas mato-grossense e, ao mesmo tempo, oferecer entretenimento para a população, sem o tradicional contato palco-plateia: um programa de TV.

Vai ao ar, pelos canais da TVAL, o programa “Arte e Cultura Mato Grosso”. Inicialmente, são oito programas inéditos, exibidos sempre aos sábados, às 15h, com reprises às 15h e 20h de domingo. A curadoria está sendo feita pela diretora do teatro, Daniella Paula Oliveira, e o critério é contemplar trabalhadores cuja fonte de renda é a arte.

Cada artista participante do projeto receberá um cachê, como forma de socorro neste momento de crise financeira.

## FALTA DE RECURSOS IMPEDE ATENDIMENTO DA DEFENSORIA PÚBLICA EM 30 COMARCAS

O defensor público-geral de Mato Grosso, Clodoaldo Queiroz, apresentou à Comissão de Segurança Pública e Comunitária da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, as dificuldades enfrentadas pela Defensoria Pública devido à redução do orçamento destinado ao custeio da instituição, que passou de R\$ 38 milhões em 2019 para R\$ 12 milhões em 2020.

Em 19 de fevereiro, a Assembleia derrubou um veto do Governo do Estado a uma emenda da Lei Orçamentária Anual (LOA), autorizando o repasse de R\$ 15 milhões para suplementar o orçamento da Defensoria Pública. No entanto, segundo Clodoaldo, parte do montante ainda não foi repassado pelo Executivo, por isso foi preciso suspender o projeto de levar atendimento para cerca de 30 comarcas onde a Defensoria Pública ainda não está presente.

“Nossa despesa mensal é de R\$ 3 milhões [...] Em abril zeramos o orçamento de custeio e não tínhamos como pagar mais nenhuma despesa a partir de maio [...] Por isso, uma das medidas adotadas foi a suspensão do processo de instalação física de diversos núcleos onde a Defensoria ainda não estava presente”, relatou.



## MÁSCARAS PRODUZIDAS PELO ATELIÊ SIMININA PODEM SER TROCADAS POR ALIMENTOS

As máscaras de proteção contra a contaminação do novo coronavírus produzidas pelo ateliê do Siminina, agora podem ser trocadas por alimentos em ação prevista na 2ª fase do projeto inserido na campanha #cuiabasolidária, liderada pela primeira-dama Márcia Pinheiro. A troca será de três quilos de alimentos não perecíveis pelo kit composto por três máscaras, acompanhada de um porta-máscara, e poderá ser feita na coordenadoria do programa.

Segundo a primeira-dama, a intenção é oferecer as máscaras para a população em geral e arrecadar alimentos, que serão destinados a grupos, instituições e pessoas em vulnerabilidade social. Inicialmente, o projeto foi idealizado para suprir as necessidades de proteção de idosos, moradores em situação de rua e profissionais de saúde, devido à falta do item no mercado, à época.

Os interessados em adquirir o kit com as máscaras podem efetuar a troca, de segunda a sexta, das 8h às 16h, na sede do Programa Siminina, localizada na rua E, quadra 34, bairro Morada do Ouro II, Cuiabá. O ponto de referência mais próximo é o Sesi Papa.

# Campanha liderada pela primeira-dama vai atender mais de 1 milhão de pessoas em MT

Atuando de forma voluntária, primeira-dama Virginia Mendes arrecadou R\$ 5 milhões em doações, que juntamente com as cestas adquiridas pelo Governo de Mato Grosso e parceiros, vão beneficiar 1,1 milhão de pessoas carentes



Em pouco mais de dois meses, a campanha “Vem Ser Mais Solidário - MT unido contra o coronavírus”, ação idealizada e coordenada de forma voluntária pela primeira-dama Virginia Mendes, já arrecadou a soma de R\$ 5 milhões em doações depositadas diretamente na conta bancária aberta exclusivamente para a ação. Estes recursos, somado aos investimentos realizados diretamente pelo Governo de Mato Grosso, vão possibilitar a distribuição de aproximadamente 230 mil cestas básicas em todo Estado, beneficiando famílias carentes nos 141 municípios, além de projetos e entidades filantrópicas, comunidades indígenas e todos os públicos que se encontram em situação de extrema vulnerabilidade social, neste momento de pandemia do novo coronavírus.

Esse montante vai alimentar algo em torno de 1,150 milhão de mato-grossenses, considerando que com cada cesta é possível suprir uma família com uma média de 5 pessoas. As cestas da campanha são compostas por arroz, feijão, macarrão, óleo, sal, açúcar, café, farinha de trigo, sardinha, extrato de tomate, além de materiais de limpeza (água sanitária, detergente) e de higiene pessoal (sabonete).

A ação que é liderada voluntariamente pela primeira-dama do Estado, Virginia Mendes,

e operacionalizada pela Secretaria de Estado de Assistência Social (Setasc) já entregou até o momento 55 mil cestas básicas às famílias carentes, sendo que 50 mil cestas foram adquiridas diretamente pelo Governo e 5 mil oriundas de doações de empresários e sociedade em geral.

A campanha também recebeu, além de cestas, a doação de diversos alimentos realizados por empresas de vários segmentos, como, por exemplo, a Nutribras, que doou 1 tonelada de cortes de carnes suína, a Pequi Alimentos, que doou 30 toneladas de feijão, a Avanci, que doou quase 300 quilos de macarrão, a Coca-Cola, com doações de 3.000 sucos Del Valle, o Sucos Prats, com doações de 1.680 sucos de laranja, e o projeto Máscara do Bem, que doou quase 3 toneladas de alimentos por meio da troca de máscaras de pano por comida.

Nos dois primeiros meses da campanha, somente no interior de Mato Grosso, foram destinadas 25.400 cestas, contemplando 140 municípios. O Governo também está ajudando mais de 3.500 famílias de indígenas, em 35 cidades de Mato Grosso.

A diferença foi destinada para atendimento às famílias carentes, entidades e projetos filantrópicos, igrejas, associações comunitárias de Cuiabá e de Várzea Grande. As duas cidades compõem a





região Metropolitana do Estado e concentram a maior demanda.

Para esta segunda etapa, o Governo de Mato Grosso, por meio da Setasc, vai adquirir mais 100 mil cestas e com os R\$ 5 milhões recebidos por meio de doações vai ser possível comprar mais 75 mil sacolões, chegando a marca de 230 mil cestas e o surpreendente número de 1 milhão de pessoas alimentadas com estas doações.

A transparência da iniciativa, alinhada a articulação da primeira-dama Virginia Mendes tem feito a diferença e permitido que as contribuições crescessem a cada dia. “É tanta gratidão. Quando a pandemia iniciou tínhamos uma meta e graças a Deus e a ajuda de tantos parceiros, empresários, da sociedade em geral, que abraçou a nossa campanha, estamos superando e muito as nossas expectativas. Agradeço a equipe maravilhosa e super dedicada liderada pela secretária da Setasc, Rosamaria Carvalho, a UNAF e todos os demais servidores que estão diariamente levando os alimentos a quem mais precisa. Este é um momento excepcional e somente com união e solidariedade vamos conseguir superar este momento tão difícil. Tenho recebido tantos depoimentos amorosos e de gratidão e este é com certeza o nosso combustível para seguir fazendo ainda mais”, destacou Virginia.

A secretária Rosamaria Carvalho reforçou a fala da primeira-dama e disse que a pandemia do novo coronavírus não vai encerrar agora. “Nós da Assistência Social sabemos que os desafios são imensos, pois a fome mata e o nosso trabalho é tão importante quanto o realizado na área de saúde. Desde o início até agora não paramos e a cada dia a fila de pessoas precisando aumenta, pois muitos estão perdendo empregos, não conseguem receber auxílio nenhum e este é o nosso público. Tivemos que nos reestruturar para fazer frente a todas estas demandas e tenho certeza que, com o apoio da nossa primeira-dama e do governador Mauro Mendes, Mato Grosso não vai deixar suas famílias pobres desamparadas”, frisou a secretária.

Atendimento aos moradores de rua Além de coordenar a distribuição de cestas básicas em todo o Estado, a Setasc tem realizado outras ações para ajudar as pessoas mais carentes neste momento de pandemia, como direcionar e aumentar a quantidade de refeições do Restaurante Prato Popular para atender moradores de rua.

Desde o início da pandemia, diariamente, em todos os dias da semana incluindo finais de semana e feriados, são entregues 200 marmitas às pessoas que vivem em situação de rua. “A unidade, que é gerenciada pela Setasc, dobrou sua capacidade de atendimento e já serviu 16 mil refeições para esse público”, contou Rosamaria Carvalho.

### Recursos aos municípios

Visando também fortalecer as ações de Segurança Alimentar e as medidas adotadas para amenizar a situação emergencial dos municípios de Mato Grosso, a Setasc já realizou o repasse direto de R\$ 8,5 milhões em recursos financeiros, disponibilizados para as Prefeituras Municipais, e gerenciados pelas Secretarias Municipais de Assistência Social. Estes recursos do cofinanciamento são para ações voltadas ao cidadão, como a compra de cestas básicas e auxílios emergenciais.

“Além das cestas que enviamos às Prefeituras, também repassamos este montante financeiro, fortalecendo ainda mais o atendimento para as famílias mais carentes neste momento de pandemia do novo coronavírus. O Governo de Mato Grosso tem prestado apoio aos municípios e a população pode contar com isso”, destacou a secretária Rosamaria.

### SAIBA COMO PARTICIPAR

Se você quer ajudar, é possível doar alimentos ou itens de limpeza diretamente na Arena Pantanal, em Cuiabá. Quem preferir, poderá doar recursos na conta bancária especial, aberta exclusivamente para isso: **Banco do Brasil, agência 3834-2, conta corrente número 1.042.810-0 (CNPJ 03.507.415/0009-00)**. Todas as doações serão revertidas para compra de cestas básicas.



## AGRICULTURA FAMILIAR:

# Com impactos da pandemia, pequenos produtores buscam fôlego

No Estado, a agricultura familiar está presente em 70% dos estabelecimentos rurais e emprega mais da metade no campo

 **ALINE ALMEIDA**

**R**espondendo por mais da metade de toda mão de obra ocupada no campo, a agricultura familiar foi um dos setores mais impactados com a pandemia. Produtos, na maioria perecíveis, não tinham saída. Parte deles, comercializados nas feiras, não foi vendida, já que essas feiras tiveram que ser fechadas. Desperdício de alimentos e pequenos produtores sem fonte de renda, foram alguns dos reflexos sentidos pela agricultura familiar.

Presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Mato Grosso (Fetagri-MT), Nilton José de Macedo, destaca o período como “complicado”, principalmente no que se trata da comercialização da agricultura familiar. Produtos desta economia também eram comercializados nas escolas e creches pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar. Com as unidades escolares fechadas e também as feiras, os prejuízos foram incalculáveis. “O impacto maior mesmo foi na comercialização e, sendo prejudicado na comercialização, eles não conseguem pagar os créditos de financiamento que estão vencendo este ano devido a não ter renda”, diz.

O senador Carlos Fávaro é um dos parlamentares que vêm propondo medidas de auxílio à agricultura familiar, principalmente em tempos de pandemia. Ele reforça que a agricultura familiar representa a geração de renda. O alimento que vem à nossa mesa, grande maioria tem origem nesse setor. É onde se produz as frutas, os hortifrutigranjeiros, o leite. “Representa geração de renda nas pequenas propriedades e nas pequenas cidades, porque o pequeno produtor mora na sua propriedade ou na pequena cidade e o gasto, a receita e a renda, movimentam a economia local. Ele não leva este dinheiro para fora do Estado ou do país. A agricultura familiar representa geração de oportunidades para os mato-grossenses”, diz. Fávaro reforça que Mato Grosso é também um gigante da agricultura familiar. Ele diz que não há distinção entre





**“A AGRICULTURA FAMILIAR REPRESENTA A GERAÇÃO DE RENDA. O ALIMENTO QUE VEM À NOSSA MESA, GRANDE MAIORIA TEM ORIGEM NA AGRICULTURA FAMILIAR. É ONDE SE PRODUZ AS FRUTAS, OS HORTIFRUTIGRANJEIROS, O LEITE”, AVALIA O SENADOR CARLOS FÁVARO.**

os pequenos produtores e grandes empresários, já que ambos são extremamente importantes. A diferença, segundo o senador, é que a agricultura empresarial consegue caminhar com as próprias pernas. Tem acesso a financiamentos, a tecnologia de ponta, consegue contratar um agrônomo, uma assistência técnica. Já a agricultura familiar precisa do crédito oriundo do poder público, do banco estatal, precisa de assistência técnica oriunda do ente governamental, precisa que a estrutura governamental seja fornecida a ela para que possa desempenhar sua atividade. “Mas competência, aptidão e vocação, os dois são iguais”.

O parlamentar reforça que no período de pandemia a agricultura familiar foi uma das mais impactadas, exatamente pela vocação de sua produção. Por exemplo: com as feiras livres paralisadas, os produtos da agricultura familiar são perecíveis, como folhas, leite, frutas. “Se a feira livre e o comércio estão parados, os produtos perecem e se perdem. Eles também são os principais fornecedores da alimentação das escolas. Com as escolas fechadas, diminui também o consumo. Por

isso é um setor que está sofrendo mais. Propomos medidas como prorrogação de 12 meses da dívida desse setor. A aquisição prioritária de produtos pelo governo federal, seja para doação”, confirma.

### **Agricultura familiar: pequena gigante**

Superintendente da Agricultura Familiar em Mato Grosso, George Luiz de Lima destaca que, conforme o censo agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em Mato Grosso a agricultura responde por 12% da agricultura, pouco mais de R\$ 1 bilhão. George ressalta que em termos de valor total da produção, a agricultura familiar não é tão significativa. Porém, produz em Mato Grosso quase a totalidade de banana, cacau, café, leite e mel, por exemplo. Em números, ela responde por 70% dos estabelecimentos rurais em Mato Grosso e por 51% de toda a mão de obra ocupada no campo. No Estado, 81.635 estabelecimentos estão enquadrados na agricultura familiar. Lima diz que a disparidade na produção entre as agriculturas ocorre porque Mato Grosso é um estado em produção de longa escala. Como todo setor da economia, a agricultura familiar não passou imune ao coronavírus. George destaca que o principal impacto foi no tocante à comercialização dos produtos. “Tivemos fechamento de supermercados, restaurantes, bares e lanchonetes. Os liberados ocorrem com restrição. Por isso a dificuldade de comercializar. Neste segmento, a mais prejudicada foi a venda direta ao consumidor, os canais curtos de comercialização, que são as feiras”. O superintendente avalia que deve demorar um tempo para normalizar e isso causa grande impacto na renda. “Hoje são dois canais de venda principais: as feiras e o programa Nacional de alimentação escolar. Isso tem gerado desperdício de alimento. Em Mato Grosso já há relatos”, diz.

Lima conta que, como estratégia para driblar a problemática da comercialização, os agricultores familiares, junto às associações, com apoio dos municípios, instituições de ensino, têm criado mecanismo de comercialização online. Grande parte com delivery embutido. Esses mecanismos têm sido desenvolvidos em âmbito local. “O uso de tecnologia vai ficar como legado. A gente crê que este mecanismo de venda mais prático vai continuar pós-pandemia. A prestação de assistência técnica da Empaer também deve continuar existindo. É algo mais prático e reduz os custos”, ressalta.

Ele assegura que a SEAF tem ajudado a divulgar essas ferramentas online. Lançou edital de programa de aquisição de alimentos, que compra da agricultura familiar e destina a entidades e famílias vulneráveis. No caso dos alimentos adquiridos por meio do PNAE, Lima pondera que os que seriam destinados às escolas, estão sendo feitos kits e entregas a famílias de alunos em vulnerabilidade. ▴



**“EM NÚMEROS, ELA RESPONDE POR 70% DOS ESTABELECEMENTOS RURAIS EM MATO GROSSO E POR 51% DE TODA A MÃO DE OBRA OCUPADA NO CAMPO. NO ESTADO, 81.635 ESTABELECEMENTOS ESTÃO ENQUADRADOS NA AGRICULTURA FAMILIAR”, APONTA SUPERINTENDENTE GEORGE LIMA.**



**“QUANDO INICIOU A PANDEMIA, AQUELES QUE ANTECIPARAM A QUESTÃO DO DELIVERY, SAÍRAM NA FRENTE. ESSES CONTINUAM EM ATIVIDADE, POIS JÁ NO INÍCIO FORAM PROATIVOS EM MUDAR O ATENDIMENTO PELO SISTEMA DE ENTREGA”, AFIRMA EDISANTOS AMORIM.**

## Do pequeno ao grande empresário, delivery conquistou espaço e “salvou” negócios

Especialistas confirmam que as compras por meio digital, apesar de tendência, ainda tinham resistência; pandemia trouxe novo olhar ao comércio

 **ALINE ALMEIDA**

Compras pela internet e entregas em casa são realidades vivenciadas há tempos. No entanto, essas transações comerciais ainda eram evitadas por muitas pessoas, por medo, insegurança e outros motivos. Porém, essa foi uma das principais alterações em tempos de pandemia. O modo de comprar sofreu modificações. Por conta do isolamento social e medidas de contenção ao coronavírus, a maioria das compras teve que migrar para os meios digitais. Um dos principais meios registrados neste período foi o de delivery. Superintendente da Câmara de

Dirigentes Lojistas de Cuiabá (CDL), Fábio Granja destaca que muita gente que não comprava por delivery passou a comprar e a acreditar devido à condição imposta pelo isolamento. Granja salienta que este é um canal que está crescendo e deve aumentar ainda mais, mesmo depois da pandemia, pois estabelece uma relação de consumo muito prática, ágil, simples e com a comodidade de receber o produto em casa. “Acreditamos que as empresas já migraram e outras vão ter que migrar para o canal eletrônico e partir para o atendimento delivery”, diz. Granja salienta que todos produtos podem ser atendidos pela

modalidade delivery, desde alimento para cachorros, eletrônicos, roupas e outras. Entretanto, pondera que tanto o serviço de delivery como compras pela internet precisam de cuidados, principalmente por parte do consumidor. “Ele tem que saber de quem está comprando, conhecer o site que está visitando. No caso de uma comida, por exemplo, informar os cuidados de manuseio, dos riscos que pode ter não só para o bolso, mas também à saúde”. Do lado do empresário, o superintendente explica que é importante que ele mantenha um canal de relacionamento bem próximo a este cliente. Procurar

entender como foi o atendimento dele, qual a relação que pode vir a melhorar, no sentido de sempre se atualizar para atender o consumidor. Economista Edisantos Amorim salienta que o delivery é uma tendência. Quando iniciou a pandemia, aqueles que anteciparam a questão do delivery saíram na frente. Esses continuam em atividade, pois já no início foram proativos em mudar o atendimento pelo sistema de entrega delivery. Após um período de mais de 90 dias, esse segmento vem aumentando, até porque as medidas de liberação para aqueles que trabalham com bares, similares e lanches noturnos, acontece de forma gradual. “Isso acabou virando uma nova cultura dos consumidores de modo geral. A tendência é que seja uma crescente no mercado nacional. Em Cuiabá pegou muito rápido essa modalidade de entrega, aumentou ainda a força de trabalho temporário”, ressalta. Amorim frisa que a tendência é que qualquer outro setor tenha duas saídas para crescer, uma é o delivery, outra o e-commerce. “É um setor promissor que vai ampliar mais emprego e renda, trazendo força para diversas atividades que, por conta a pandemia, ficaram desativadas ou com restrições”. Economista José Manuel Martha confirma que o delivery é uma

atividade bastante comum. Entretanto, a entrada de investimento em empresas de aplicativo, como Ifood, Uber e Rappi, tem permitido ampliar os serviços viabilizando as entregas. “A forma de atendimento com cardápio via celular amplia o negócio. Assim, sem sair de casa é possível ser atendido com variedade”, afirma.

Para o economista, do ponto de vista do investimento, é possível com baixo custo ter um pequeno negócio. “Para as entregas, uma moto ou mesmo bicicleta é suficiente. Um food track pode ser a base de produtos para comercialização. Entretanto, baixo investimento, baixo retorno”, pondera.

### **Tendência veio para ficar**

Digitalização da economia, aumento do e-commerce e, conseqüentemente, das entregas em domicílio, popularizado como delivery, já era uma dinâmica em curso antes da pandemia. O apontamento é do economista Kaike Rachid Maia. Ele explica que o que aconteceu foi que o processo de transição para o atendimento mixado em físico-digital, que iria demorar talvez anos, foi acelerado exponencialmente para semanas. Aliás, ainda está em andamento e, a cada dia, vemos mais inovações.

As mudanças, além de muito rápidas e disruptivas, vieram heterogêneas, abrangendo amplo espectro do comércio, serviços e profissões liberais. “Tivemos desde aumento expressivo dos mercadinhos de bairro, que passaram a entregar em casa recebendo pedidos por telefone, forma mais simples de delivery, até quebra de barreiras ético-profissionais, como a telemedicina, onde o médico atende o paciente à distância”.

Kaike ressalta que, para algumas empresas que ainda não dispunham de atendimento a domicílio, a adoção do delivery teve que ser quase que obrigatória, por necessidade de sobrevivência do negócio. É o que estão chamando de “se reinventar”. Criaram perfis nas redes sociais, adotaram marketing digital, se cadastraram em aplicativos de entrega, ou seja, foram chacoalhadas a sair da zona de conforto.


O economista salienta que agindo desse modo, muitos conseguiram faturamento, ainda que abaixo da média anterior, mas suficiente para manter o negócio funcionando e, principalmente, a empregabilidade. Outros tantos aumentaram vendas, tendo até que contratar pessoal e expandir instalações, por exemplo, lojas de produtos orgânicos e supermercados digitais.

“Toda essa quebra de paradigma em cima do delivery não ficou restrita apenas ao pequeno. Grandes empresas também souberam se adaptar e têm obtido ótimos resultados. Foi o que fez, por exemplo, a rede de lojas Magazine Luiza, que criou o negócio digital “Parceiro Magalu”, em que o interessado se cadastra e passa a ser uma espécie de vendedor, ou promotor digital dos produtos oferecidos pela varejista”, afirma Kaike.

O economista pondera que o setor de calçados e vestuários ainda enfrenta essa barreira psicológica. “Muitos resistem à compra online com delivery das peças desse segmento da moda, pois sentem necessidade de experimentar, tocar, sentir a peça antes de executar a compra, mas penso ser uma questão de tempo”, frisa. ▀



**“PARA ALGUMAS EMPRESAS QUE AINDA NÃO DISPUNHAM DE ATENDIMENTO A DOMICÍLIO, A ADOÇÃO DO DELIVERY TEVE QUE SER QUASE QUE OBRIGATÓRIA, POR NECESSIDADE DE SOBREVIVÊNCIA DO NEGÓCIO. É O QUE ESTÃO CHAMANDO DE SE REINVENTAR”, FRISA O ECONOMISTA KAIKE RACHID MAIA.**



# O medo mora em casa: objetificadas e desprezadas, mulheres vivem ciclo de violência

Medo, insegurança, dependência emocional e financeira são alguns dos fatores para que muitas denúncias sequer cheguem às autoridades



ALINE ALMEIDA

O “Fica em Casa” não tem sido nada fácil para muitas mulheres. Uma das medidas de contenção ao coronavírus foi o isolamento. Se por um lado, mulheres ficaram em suas residências para se proteger da pandemia, de outro, tornaram-se vítimas de seus companheiros agressivos. A violência contra a mulher está mais aflorada. E não, a culpa não é do vírus. Com as mesmas velhas desculpas, maridos, companheiros e namorados buscam justificar a violência. O crescimento deste crime tem sido assustador. Estudo “Violência Doméstica durante a Pandemia de Covid-19”, divulgado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, aponta Mato Grosso com crescimento de 150% dos feminicídios durante os primeiros meses da pandemia.

Segundo o relatório do Fórum, o estado em que se observa o agravamento mais crítico é o Acre, onde o aumento foi de 300%. Também tiveram destaque negativo o Maranhão, com variação de 6 para 16 vítimas (166,7%), e Mato Grosso, que iniciou o bimestre com seis vítimas e o encerrou com 15 (150%). Os números caíram em apenas três estados: Espírito Santo (-50%), Rio de Janeiro (-55,6%) e Minas Gerais (-22,7%).

Promotora Elisamara Sigles Vodonós Portel ressalta que, pela dificuldade das mulheres em sair de casa e pelo não contato com outras pessoas, houve redução nas denúncias de violência doméstica durante a pandemia. Redução essa, que não reflete a realidade, já que as mulheres ainda continuam sendo vítimas e as mortes aumentaram.

“As delegacias continuam funcionando, bem como os telefones de pedido de ajuda, como o Disque 180. No entanto, vários fatores inibem essa busca por ajuda, a começar pela dependência econômica. Muitas mulheres perderam seus empregos e os agressores ajudam no seu sustento”, enfatiza a promotora.

Elisamara salienta que é preciso ter em mente que a violência contra a mulher não escolhe classe social. Faz vítimas de todas as idades, credos, graus de escolaridade e outros. Um dos grandes entraves, segundo a promotora, para que mulheres com maior poder aquisitivo denunciem é a vergonha da exposição social. Elisamara cita que por vezes, interesses econômicos e tradições familiares estão em jogo. Por isso, as vítimas suportam relações abusivas. “Mas o preço que pagam é muito alto, pois os filhos assimilam a violência e às vezes se tornam potenciais suicidas, usuários de drogas e futuros agressores de mulheres. Já as vítimas adoecem física e emocionalmente e, ao final, estão destruídas. É difícil sair de um relacionamento abusivo, mas vale a pena, a paz não tem preço”, reforça.

A promotora frisa que a mulher, muitas vezes, continua em um relacionamento abusivo e violento porque ama o companheiro. Ela acredita fervorosamente que é capaz de causar uma mudança para melhor no marido, no namorado. “Ela se

sente responsável pelo sucesso do relacionamento, pois na maior parte dos casos, o agressor atribui seus atos de violência à própria vítima”, confirma.

Elisamara salienta que ainda falta muito suporte para que a mulher denuncie. A promotora aponta a necessidade de centros de atenção à mulher e família. Um local para que a vítima possa buscar orientação jurídica, orientação médica e de controle de natalidade. Além de abrigo e amparo para se libertar de um relacionamento abusivo. “Já os agressores precisam ser submetidos a tratamento e orientação para se conscientizar de seus atos, que além de afetar diretamente as mulheres, atinge os filhos, a família, a própria vida e, em última análise, toda a sociedade”, complementa.

### Reflexo da pandemia

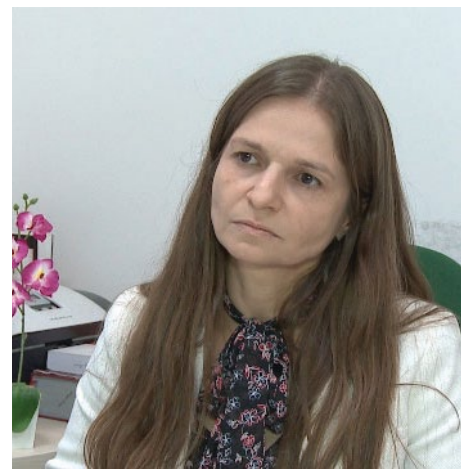
Coordenadora do Núcleo de Defesa da Mulher da Defensoria Pública, Rosana Leite pondera que a pandemia trouxe impactos no cenário da violência doméstica. Ela destaca que muitas mulheres estavam no ciclo e tiveram que se isolar na companhia dos seus agressores. Outras se descobriram neste ciclo durante a quarentena. “É claro que temos que deixar evidente que o isolamento social é importante neste momento e que a pessoa que é agressora, será agressora em qualquer fase da vida: em quarentena, fora de quarentena, com ou sem vírus. O isolamento social é uma função que temos que cumprir, mas para as mulheres que já viviam a violência, trouxe mais este problema”, confirma.

Rosana pondera que, a princípio, como estamos vivendo o momento diferenciado, muitas mulheres, além da dificuldade de estar junto aos seus agressores, têm dificuldade maior de buscar o poder público. Cita que muitas ficaram temerosas, pois não sabiam se o poder público estava à disposição nesta época de pandemia. Assim, houve uma diminuição dos registros no início. “Mas essa diminuição é a subnotificação. O aumento da violência foi real tendo em vista o aumento dos feminicídios, especialmente pelo inconformismo com o término de

um relacionamento. A redução dos números não refletiu a realidade”, salienta.

A defensora alerta que a violência doméstica não tem face. Rosana frisa que a qualquer momento uma mulher pode se tornar vítima e o homem um agressor. Este crime ocorre em qualquer classe social, raça, credo ou grau de escolaridade. Por ser um país de pessoas menos abastadas, acaba aparecendo nas classes menos favorecidas. Mas a violência é real em qualquer classe social. Tanto que a pessoa que deu nome à Lei Maria da Penha, trata-se de uma mulher formada, que tem terceiro grau completo em farmacêutica e bioquímica. O agressor era um doutor. “Infelizmente, ela ocupa qualquer lugar em relação à cultura machista em que vivemos”.

Rosana afirma que, apesar de toda divulgação, campanhas, de o Brasil ter assinado tratados internacionais e de o mundo estar preocupado com a violência doméstica e familiar, ainda há resistência quanto ao assunto. “Os ditados populares, as frases machistas ainda fazem parte da sociedade e existe resistência



**“A PESSOA QUE É AGRESSORA, SERÁ AGRESSORA EM QUALQUER FASE DA VIDA: EM QUARENTENA, FORA DE QUARENTENA, COM OU SEM VÍRUS. O ISOLAMENTO SOCIAL É UMA FUNÇÃO QUE TEMOS QUE CUMPRIR, MAS PARA AS MULHERES QUE JÁ VIVIAM A VIOLÊNCIA, TROUXE MAIS ESTE PROBLEMA”, CONFIRMA A DEFENSORA ROSANA LEITE.**

em ajudar a mulher. Muitas vivem em lares violentos por não terem amparo do poder público. Na verdade, elas podem contar, sim, com a Lei Maria da Penha. É uma lei efetiva e eficaz, mas precisamos saber o que se passa na casa de cada mulher para que possamos socorrer a vítima”, complementa.

### **Denúncias ainda não refletem a realidade**

Presidente do Conselho Estadual de Defesa da Mulher (CEDM), Gláucia Amaral reforça que a subnotificação sempre foi um problema da violência contra a mulher. Tanto que, para cada caso de violência denunciada, temos 18 que não foram denunciados. Gláucia ressalta que, com a pandemia, a subnotificação é maior ainda, já que parte das mulheres faz as denúncias quando ia ao trabalho, mas agora muitas estão trabalhando em casa. A procuradora lembra que, em casos de violência contra a mulher, há muita vigilância quanto aos horários da vítima, quanto às saídas, vigilância de celular, vigilância de com quem conversa. “Na verdade, é uma situação de abuso permanente, que acaba



**“FALTA UM TRABALHO CULTURAL, ATÉ DE AUTOESTIMA. NÓS ESTAMOS FALANDO DE UM PAÍS QUE NÃO TEM UMA REDE FORTE. AQUI NO BRASIL NÓS NÃO TEMOS OS MECANISMOS QUE A PRÓPRIA LEI DIZ QUE DEVERÍAMOS TER”, DESTACA GLÁUCIA AMARAL.**

resultando em violência. Existe também o fator econômico, que influencia em 30% dos casos. Essa dependência aumentou, a mulher ficou desempregada ou mesmo o homem ficou desempregado e o núcleo familiar sofreu um abalo”, avalia.

A presidente do CEDM confirma ainda que outro fator que reflete em não denunciar é justamente a dependência emocional. A vítima fica pensando para onde ela vai, como vai sair de casa se não tem outro lugar para morar com os filhos. Ainda se deparam com um cenário de uma doença altamente contagiosa. “Infelizmente, especialmente aqui em Mato Grosso, a gente vê o estágio final desse ciclo de violência explodindo. Cuiabá estava sem feminicídio desde 2018 e agora teve uma série deles”, afirma. Gláucia pondera que existem muitos fatores que levam à não denúncia da violência contra a mulher. E ainda que a maioria das agressões ocorrem, essencialmente, pela simples condição de ser mulher, tendo como agressor pessoas da família. Por isso, quando se fala em denunciar, se fala no rompimento de laços familiares que já estão frágeis. “A mulher não gosta de apanhar. A mulher não tem apoio, ela não tem apoio social, ela não tem apoio familiar. Muitas vezes, nós observamos que quanto mais alta a classe, mais dura será a situação da mulher que denuncia. Então nós precisamos, inclusive, rever nossos conceitos, porque ela também tem medo, todas as dúvidas em relação aos filhos, tem todas as dúvidas em relação ao fato de estar em um relacionamento que começou com vocação para ser uma relação amorosa e acaba sendo uma relação que descama para a violência”, afirma.

Gláucia ressalta que tínhamos uma estrutura de sociedade e essa sociedade entrou em transformação. Tínhamos uma legislação que compreendia esses deveres diferenciados de homem e mulher, especialmente em relação ao casamento. Também em relação ao comportamento social, direitos diferentes de herança, direitos

diferentes civis, em relação à possibilidade de trabalho, de abrir uma empresa. Tudo era vedado a uma mulher.

“Tínhamos direitos diferentes no casamento, por exemplo. A mulher tinha o dever da vida sexual, ou seja, ela não poderia se recusar a essa vida sexual. Era decisão única e exclusivamente masculina o momento do ato sexual. A ideia de estupro dentro do casamento era imaginável”, relembra.

Ela enfatiza que a legislação mudou, fruto de uma modificação econômica e social ao longo dos séculos, porém, a cultura não mudou. Tanto que é comum sempre surgirem desculpas para a violência, como estar sob efeito de álcool. Mas, o número de pessoas que ingerem bebidas alcoólicas não é compatível com o número de pessoas que agredem suas companheiras.

A presidente sugere que estamos tendo uma modificação por conta das transformações sociais nos papéis classicamente feminino e masculino. A educação universal dá a oportunidade de ver que os talentos, que as características pessoais, as escolhas, elas independem de ter nascido homem, ter nascido mulher. “Essa já é uma transformação que a gente verifica, que é consequência natural do movimento que o mundo está passando da revolução industrial, da educação universal. No entanto, culturalmente nós continuamos presos por muito tempo, até de forma mais radical”, diz.

Gláucia frisa que, muito embora a mulher vá para o mercado de trabalho, ao voltar para casa ainda é a responsável pelas tarefas domésticas. Confirma que a mulher vai para o mercado de trabalho, porque hoje não se concebe uma família com apenas uma pessoa trazendo renda. Desta forma, os dois têm que trabalhar. “Mas um só quer tomar as decisões financeiras da casa. Então essa modificação dos papéis clássicos, essa adaptação gera atritos. Quando a gente fala que esses crimes são crimes de ódio, conseguimos verificar o porquê da violência. À mulher era atribuído, antigamente, o dever de ser bonita,

de se apresentar à sociedade”, relembra.

Ela salienta que existem algumas culturas em que, quando a mulher recusa a se relacionar ou recusa a atender o que aquele indivíduo acredita que seja o papel clássico da mulher, ele a ataca e destrói o rosto dela. O cenário da violência contra a mulher não tem sido diferente. Há uma alta incidência de crimes em que o homem ataca, atinge o peito da mulher, o coração. “Falta um trabalho cultural, até de autoestima. Nós estamos falando de um país que não tem uma rede forte. Aqui no Brasil nós não temos os mecanismos que a própria lei diz que nós deveríamos ter”.

A presidente do Conselho pondera que vivemos numa realidade em que todos nós fomos educados em uma sociedade que é machista. Que vem de uma estrutura patriarcal de milênios e isso faz com que muitos nem saibam como contribuir para o combate à violência. Tanto que ainda se fala que “em briga de marido e mulher não se mete a colher”.

“Tivemos aqui, transmitido em rede nacional de televisão, o assassinato de uma mulher pelo marido. O prédio inteiro assistia, inclusive os empregados da segurança por meio das câmeras. Ninguém se meteu. Nós precisamos de mais campanhas de conscientização, falando diretamente com a sociedade”.

Gláucia defende ainda modificações na estrutura, nas aulas, nas escolas. Destaca que o fim da violência é um trabalho de todos e a sociedade precisa se engajar. “Precisamos quebrar esse ciclo social e como sociedade ter coragem de reconhecer que somos um país machista. Caso contrário, nós vamos continuar a estar nesse ciclo que não envolve o casal específico, mas envolve a sociedade. Do ponto de vista econômico, qual é o custo de um feminicídio? Temos um homem preso, uma mulher que morreu, órfãos. É uma abordagem chocante, mas acho que chega uma hora que a gente tem que chocar para que as pessoas compreendam que isso é uma chaga social e que todos nós precisamos nos engajar para a modificação” finaliza.

## **CNJ lança campanha de ajuda a vítimas de violência doméstica na pandemia**

Mulheres em situação de violência são, infelizmente, uma realidade no Brasil e, em tempos de isolamento, elas enfrentam mais um problema: a dificuldade em denunciar os agressores. Diante desse cenário, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) lançaram a campanha Sinal Vermelho para a Violência Doméstica. A iniciativa tem como foco ajudar mulheres em situação de violência a pedirem ajuda nas farmácias do país.

O protocolo é, de fato, simples: com um “X” vermelho na palma da mão, que pode ser feito com caneta ou mesmo um batom, a vítima sinaliza que está em situação de violência. Com o nome e endereço da mulher em mãos, os atendentes das farmácias e drogarias que aderirem à campanha deverão ligar, imediatamente, para o 190 e reportar a situação. O projeto conta com a parceria de 10 mil farmácias e drogarias em todo o país.

A criação da campanha é o primeiro resultado prático do grupo de trabalho criado pelo CNJ para elaborar estudos e ações emergenciais voltados a ajudar as vítimas de violência doméstica durante a fase do isolamento social. O grupo foi criado pela Portaria nº 70/2020, após a confirmação do aumento dos casos registrados contra a mulher durante a quarentena, determinada em todo o mundo como forma de evitar a transmissão do novo coronavírus. Em março e abril, o índice de feminicídio cresceu 22,2%, de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

O protocolo especial de atendimento será apresentado a milhares de trabalhadores das milhares de farmácias que participam da campanha. A capacitação será voltada para o atendimento e acolhimento a essa mulher, e não prevê que os balconistas ou farmacêuticos sejam conduzidos a delegacias, nem chamados a testemunhar.

Ação local – A Prefeitura de

Cuiabá, por meio da Secretaria da Mulher, tem desenvolvido ações de combate à violência doméstica. A pasta, instituída em maio, já lançou até mesmo campanha. Uma delas começou a circular em junho. Com o lema “Não se cale, não se omita, não se oprima. Denuncie. Busque ajuda. Você não está sozinha!”, a ideia é encorajar as mulheres a denunciar. “Estamos divulgando, por meio das mídias sociais, os canais existentes para o registro de denúncias. Ligue 180 ou 39014277- Delegacia da Mulher”, disse a secretária municipal da Mulher, Luciana Zamproni.

O objetivo é chamar a atenção para esse grave problema que assola todo o Brasil. Cada dia mais aumentam os registros de casos de violência doméstica. Para Luciana, este é um problema que precisa ser resolvido urgentemente. Segundo ela, estudos apontam que esses pensamentos machistas devem acabar, que vem dos tempos mais antigos de que os homens têm algum direito sobre as mulheres. “Chegou a hora de quem sofre algum tipo de violência, e não somente aquela que passa por isso, mas que por ventura conhece, também tem que fazer a denúncia”, destacou.

Os maiores aliados desse tipo de crime contra a mulher, são o silêncio e o medo de denunciar, entre outros fatores. “Por isso que estamos trabalhando com esse foco voltado para prestar esse auxílio às mulheres, que por conta dessas agressões se sentem desamparadas e sozinhas. Sem coragem e forças”, reforçou.

**“AS VÍTIMAS SUPORTAM  
RELAÇÕES ABUSIVAS, MAS  
O PREÇO QUE PAGAM É  
MUITO ALTO, POIS OS FILHOS  
ASSIMILAM A VIOLÊNCIA E ÀS  
VEZES SE TORNAM POTENCIAIS  
SUICIDAS, USUÁRIOS  
DE DROGAS E FUTUROS  
AGRESSORES DE MULHERES. JÁ  
AS MULHERES ADOCEM FÍSICA  
E EMOCIONALMENTE E, AO  
FINAL, ESTÃO DESTRUÍDAS”,  
AFIRMA A PROMOTORA  
ELISAMARA SIGLES.**

# Corrida sem rumo: procura por medicamentos contra Covid cresce; alerta é para o risco de automedicação

Mesmo sem qualquer estudo que comprove eficácia de medicamentos, busca em farmácias aumentaram significativamente

 **ALINE ALMEIDA**

A automedicação sempre foi um dos maus hábitos dos brasileiros, mas ela tem aumentado ainda mais com as “curas milagrosas” para o coronavírus, divulgadas constantemente. A corrida nas farmácias pelos supostos tratamentos e até prevenção contra o vírus chama a atenção. Especialistas alertam para o risco da automedicação.

Presidente do Conselho Regional de Farmácia de Mato Grosso (CRF-MT), Iberê Ferreira da Silva Junior, alerta para o fato de que a automedicação traz vários riscos. O principal é a intoxicação. Outro impacto citado é que a busca de medicamentos nas farmácias, sem a devida orientação e prescrição, pode levar à falta para aqueles que realmente necessitam.

Iberê comenta ainda o fato de que muitas pessoas estão recorrendo a medicamentos de uso animal, como o caso da ivermectina. Apesar da mesma composição, o presidente do CRF lembra que os medicamentos para uso humano passaram por uma série de pesquisas para a melhor administração. Tomar um remédio destinado ao uso animal não permite que se estabeleça com segurança o risco.

O presidente do Conselho frisa que não há comprovação científica da efetividade das medicações divulgadas para covid. “O nosso pedido é que a população tenha cautela, observe a

prescrição e procure o atendimento médico, que é este profissional quem pode recomendar”, complementa.

Presidente do Conselho Regional de Medicina, Hildenete Fortes reforça que não existe tratamento para o coronavírus. Lembra que os tratamentos que estão sendo usados, como a hidroxicloroquina, ivermectina e Anita, não têm comprovação do uso ao coronavírus. “É importante que as pessoas entendam que a automedicação pode trazer malefícios. Esses medicamentos podem trazer efeitos colaterais”, diz.

Hildenete pondera o fato de que, para um médico receitar a hidroxicloroquina, ele tem que explicar detalhadamente para o paciente quais os efeitos colaterais e os benefícios que este medicamento pode trazer. Por outro lado, o paciente tem que assinar um termo de consentimento livre e esclarecido. Ele aceita aquele tratamento correndo riscos.

A presidente do CRM salienta que a azitromicina e hidroxicloroquina têm que ser receitadas em formulário de receita especial. A farmácia não pode vender os medicamentos sem receita. Diz ainda que, por outro lado, os farmacêuticos também deveriam exigir a receita para uso da ivermectina e Anita. “O público em geral tem que entender que a automedicação tem efeito colateral. Ela não sabe, às vezes,

que pode aumentar a potência de um medicamento quando associa a outro. Isso pode causar malefícios. O uso da hidroxicloroquina com a azitromicina precisa ter muito cuidado na parte cardiológica. Pode trazer arritmia e levar à morte”, complementa.

Impactos já são sentidos por pacientes. Medicamentos não disponíveis na rede pública de saúde e corrida às farmácias são algumas das dificuldades de pacientes diagnosticados com coronavírus. Sem acesso ao medicamento, o tratamento fica comprometido. Diagnosticados relatam que buscam Sistema Único de Saúde (SUS) e saem apenas com receita, já que remédios receitados, como azitromicina e ivermectina, não são encontrados. Mas os problemas não param: ao procurar farmácias, a realidade é a mesma, os fármacos estão escassos, sem previsão de estoque.

“Não consegui a medicação para o meu marido de forma nenhuma. Fui em postos de saúde, sem sucesso. Já liguei em várias farmácias e não encontrei. Como uma pessoa recupera desse jeito?”, questiona Heloísa Andrade.

Wesley Coelho conta que percorreu mais de 30 farmácias na tentativa de comprar azitromicina e ivermectina para o marido de uma funcionária. Ele confirma que o paciente foi à UPA



**“O PÚBLICO EM GERAL TEM QUE ENTENDER QUE A AUTOMEDICAÇÃO TEM EFEITO COLATERAL. ELA NÃO SABE, ÀS VEZES, QUE PODE AUMENTAR A POTÊNCIA DE UM MEDICAMENTO QUANDO ASSOCIA A OUTROS. ISSO PODE CAUSAR MALEFÍCIOS. O USO DA HIDROXICLOROQUINA COM A AZITROMICINA PRECISA TER MUITO CUIDADO NA PARTE CARDIOLÓGICA. PODE TRAZER ARRITMIA E LEVAR À MORTE”, DESTACA A PRESIDENTE DO CRM, HILDENETE FORTES.**

e saiu só com receituário, já que não tinha a medicação. Na “via crucis” por farmácias, também não obteve êxito. Walbram teve que pedir a manipulação do remédio, que saiu 200% a mais que o custo normal.

Renata Vieira é portadora de lúpus. Ela descobriu a doença há 5 anos. A doença autoimune não tem cura. Ela ataca diversos órgãos e tecidos como articulação, rins e cérebro. Em casos mais graves, a doença pode matar. Apesar da “não-cura”, Renata conseguiu em um medicamento à base de hidroxicloroquina viver com mais dignidade. Ela revela que as dores, principalmente nas articulações, eram insuportáveis, a ponto de não conseguir se movimentar. Do diagnóstico até descobrir o tratamento mais adequado, a paciente conta que viveu duros caminhos.

Depois de superar uma das mais duras fases da vida, Renata trava agora mais uma luta: conseguir medicamento para o tratamento. Desde que iniciou a pandemia, ela tem encontrado dificuldade para adquirir a medicação. Idas às farmácias se tornaram rotina, sem sucesso. Até em farmácias de manipulação tem encontrado dificuldades. Uma das saídas é contar com a solidariedade de outros pacientes.

“Fizemos um grupo para que nós ajudemos um ao outro. Essa tem sido a única solução que encontramos para garantir a continuidade dos tratamentos”, diz.

Hamilton Teixeira, presidente do Sindicato do Comércio Varejistas de Produtos Farmacêuticos do Estado de Mato Grosso, ressalta que de fato, alguns medicamentos estão em falta. Ele salienta que, à medida que iam sendo divulgadas informações de medicações, pessoas sem qualquer sintoma corriam às farmácias e já compravam de estoque, resultando na escassez.

Hamilton pondera que Mato Grosso, por representar 3% da venda nacional de medicamentos, não está entre as prioridades de distribuição. A Associação Nacional

das Distribuidoras dá prioridade aos grandes centros. “Hoje não temos sequer previsão de reposição”, diz.

Médicos devem prescrever melhor tratamento

Muitas cidades de Mato Grosso chegaram a adotar os kits-Covid para tratamento. Até mesmo pessoas que tiveram a doença deram depoimento do que possibilitou a cura. No entanto, o alerta é que cada paciente tem suas particularidades, desta forma os tratamentos não são iguais e precisam ser prescritos por médicos.

A Secretaria Estadual de Saúde (SES-MT) informou que os medicamentos Azitromicina, Ivermectina e Acetilcisteína são componentes de responsabilidade da Rede Básica de Saúde, que é gerida pelos municípios e não pela Farmácia Especializada, cuja administração fica sob a responsabilidade da SES. A pasta pondera que é importante pontuar que os primeiros atendimentos aos casos suspeitos de coronavírus são realizados na Atenção Primária, como preconiza o Ministério da Saúde.

Secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo confirmou que o uso indiscriminado das supostas medicações contra a Covid-19 tem

prejudicado a saúde da população e também o abastecimento em farmácias e rede de saúde. Gilberto reforçou a não existência de estudos que comprovem a eficácia de tais medicamentos. E ainda que, os únicos responsáveis por identificar o melhor tratamento e prescrever medicação, são os médicos.

“Não existe nenhum estudo científico, até o momento, sobre a efetividade de qualquer medicamento. Todo estudo demanda tempo, não é feito em 30 dias. Existem iniciativas, que são primárias e que não podem afirmar com certeza a eficácia de um tratamento”, analisa Gilberto.

O secretário confirmou que uma comissão de médicos e outros profissionais de saúde foi montada para estudar a necessidade e a efetividade de um protocolo para a fase inicial da doença, que pode ou não resultar na composição de um kit de medicamentos para tratar os sintomas. Ainda assim, esse kit só será entregue após consulta e prescrição médica, caso venha a existir, de fato. Figueiredo salientou, ainda, que não há falta de medicação para o tratamento do Covid na rede pública de saúde. No entanto, não descartou a possibilidade da escassez, visto que o desabastecimento é um problema mundial.

Secretário adjunto de Assistência em Saúde de Cuiabá, Luiz Gustavo Raboni Palma afirmou os medicamentos estão em falta até em farmácias particulares. Pontuou que o Conselho Regional de Medicina deu livre arbítrio para profissional prescrever a medicação, mesmo não tendo na rede.▲



**“O NOSSO PEDIDO É QUE A POPULAÇÃO TENHA CAUTELA, OBSERVE A PRESCRIÇÃO E PROCURE O ATENDIMENTO MÉDICO, QUE É ESTE PROFISSIONAL QUEM PODE RECOMENDAR”, AFIRMA O PRESIDENTE DO CRF IBERÊ FERREIRA.**

# Investimentos e planejamento são ferramentas para combate ao coronavírus em Cuiabá

Secretário Luiz Antônio Possas de Carvalho apela por conscientização da população, cuidados são essenciais para o combate à pandemia



**ALINE ALMEIDA**

Cuiabá já investiu mais de R\$ 20 milhões no combate ao coronavírus. Os dados são referentes aos empenhos desde o início da pandemia até meados de junho. Secretário de Saúde de Cuiabá, Luiz Antônio Possas de Carvalho explica que os valores são relativos à aquisição de medicamentos, equipamentos e melhoria do Hospital Referência, o antigo Pronto Socorro. Possas salienta que ainda estão disponíveis R\$ 22 milhões, que serão empregados para contenção da pandemia.

O secretário pontua que a Capital ainda está habilitando mais Unidades de Terapia Intensiva (UTI), para receber recursos. A habilitação traz o custeio da UTI com recursos do Estado e União. O planejamento é para abertura de mais 40 leitos Covid no hospital referência. Com

isso, Cuiabá passa a contar com 135 leitos de UTI.

Atualmente, dá suporte ao Hospital Referência a Unidade de Pronto Atendimento 24h-UPA Dr. Jony Soares Ramos, localizada no bairro Verdão, que foi entregue pelo prefeito Emanuel Pinheiro na ocasião do aniversário de 301 anos de Cuiabá. No entanto, por conta da pandemia de Covid-19, a unidade de Atenção Secundária tem funcionado como retaguarda às demais UPA's e policlínicas da capital, recebendo apenas pacientes transferidos com suspeita ou confirmação de contaminação pelo novo coronavírus e que apresentam sintomas leves ou moderados. Na UPA Verdão, os pacientes ficam internados, aguardando transferência para unidades de alta complexidade, ou seja, para

o Hospital de Referência (antigo Pronto Socorro), Hospital São Benedito, Santa Casa ou Hospital Metropolitano.

No caso do Hospital São Benedito, a unidade foi equipada pela gestão Emanuel Pinheiro com 40 novos leitos de Unidade Terapia Intensiva (UTI) e mais 20 clínicos de estabilização. A unidade faz parte do Plano de Mitigação da Capital e atua como apoio ao Hospital Referência. Planejamento tem sido ferramenta principal de combate

Luiz Antônio Possas de Carvalho destaca que Cuiabá saiu na frente de todas as cidades de Mato Grosso, quando fez o primeiro planejamento de contenção à Covid e depois o planejamento de mitigação. A Capital também saiu na frente ao fazer a quarentena. "Fez o dever de casa e estendeu a linha de infecção ao



**“SOMENTE NO COMEÇO DE AGOSTO OS CASOS COMEÇAM A ESTABILIZAR E DIMINUIR, ASSIM, A TAXA DE INFECÇÃO”, DIZ LUIZ ANTÔNIO POSSAS.**

relaxou. Não é momento de festa, de encontrar. Agora é isolamento total. Está morrendo muita gente e não só os que estão no grupo de risco. Temos um inimigo que não conhecemos, a extensão do dano dentro do organismo do ser humano. Enquanto não sair a vacina, vamos ter que conviver com esta virose”, confirma.

Possas destaca que, conforme se observou, os protocolos para conter a pandemia foram modificados. Tanto que, no início, a orientação era de que pessoas com sintomas leves ficassem em casa e não procurassem unidades de saúde. Agora, o protocolo é que venha tratar imediatamente desde os primeiros sintomas. O secretário explica que é necessário fazer a testagem e, dando positivo, enfrentar por meio dos medicamentos, que não são válidos cientificamente, mas na prática servem para amenizar os sintomas da virose dentro do organismo. “Procurar a unidade de saúde. Uma vez referenciado na unidade de saúde o diagnóstico, irá para testagem e da testagem vai direto para a referência da UPA Verdão. Lá, se for o caso, interna em leito de enfermaria e os mais agravados em UTI”, diz Luiz Antônio Possas de Carvalho. ▴

**“TEMOS UM INIMIGO QUE NÃO CONHECEMOS A EXTENSÃO DO DANO DENTRO DO ORGANISMO DO SER HUMANO. ENQUANTO NÃO SAIR A VACINA, VAMOS TER QUE CONVIVER COM ESTA VIROSE”, CONFIRMA LUIZ ANTÔNIO POSSAS DE CARVALHO.**

máximo que pode. Nisso, montamos um número maior de leitos de UTI. Criamos o Hospital Referência, alguns postos de atendimentos exclusivos à Covid e continuamos enfrentando demais comorbidades”, cita.

O secretário pontua o avanço de inaugurações de algumas unidades básicas de saúde e ainda a liberação da Unidade de Pronto Atendimento, a UPA Verdão, que acabou ficando como referência ao coronavírus. Luiz Antônio lembra que, entre março e abril, o Governo fez decreto que flexibilizou as medidas de contenção no interior do Estado. “Veio essa avalanche de procura por vaga em UTI, vindo quase a causar um colapso no sistema em Cuiabá”, diz. Apesar de muito se falar em períodos de mais casos, o secretário avalia que ainda não existe data

real com relação ao pico da doença. Mas pondera que, pelos referenciais técnicos da epidemiologia, o mês de julho deve ser muito difícil, momento em que a doença deve avançar muito. Os referenciais confirmam inclusive, em Cuiabá, três bairros mais sintomáticos para a infecção. Jardim Imperial, Duque de Caxias e Pedra 90. Eles são considerados epicentros.

“Somente no começo de agosto os casos começam a estabilizar e diminuir assim a taxa de infecção”, afirma o secretário.

O principal apelo é para que cada um faça sua parte no combate ao vírus. Possas ressalta que falta muita conscientização da população. Tanto que começamos como um Estado com menos infecção no Brasil e mais retardamento na subida de pico. “Mas acho que a população

# A inteligência do caracol

Fala-se em fake news, tanta divulgação de falsas notícias, na influência deletéria sobre os eleitores, em mácula dos processos eleitorais e, por fim, na distorção da democracia. Sem negar nada disso, quero afirmar que a mentira não é o maior problema da política atual. A mentira, diga-se de passagem, é parte constituinte da política, da vida pública. Ninguém aparece como é em público. A aparência é a lógica das relações públicas e os acordos são costurados com aquilo que se pode mostrar e com aquilo que se pode prometer, um dia. Os gregos, quando usavam o termo *alethea* para designar a verdade, não se referiam a algo evidente, claro e distinto, mas como algo que se mostra. Ora, algo que se mostra, mantém algo que ainda se esconde. Não somos inteiramente transparentes, mas translúcidos. No entanto, em torno dessa margem de visibilidade, construímos as regras de funcionamento social. E a isso chamamos de verdade.

O problema novo é justamente a perda do valor dessa verdade. A ideia de que algo é certo porque foi acordado assim, de que uma direção é a mais adequada porque há um consenso em torno disso, de que uma explicação é a mais acertada, porque uma comunidade de estudiosos concorda com isso, de que um fato é este e não outro porque há testemunhos históricos suficientes. Nada disso tem mais importância para o mundo público. A isso alguns chamam de pós-verdade.

A dissolução desse acordo de construção das regras de convivência pública em torno de certas marcas acreditadas por todos é a fonte desse

novo mal estar, dessa vertigem que presenciamos. Essa novidade não pode ser combatida apenas com a crítica àqueles que propagam falsidades. É preciso admitir que a crença na mentira tornou-se uma prática comum - não porque quem crê necessariamente sabe que é mentira, mas porque perdeu-se o respeito devido pela ideia de buscar a verdade, de verificar as diferenças entre os marcos reguladores da verdade (a diversidade de fontes, por exemplo) e a da mentira que se crê.

E assim, a disseminação da mentira acontece com a mesma ênfase com a que se buscou, há algum tempo, preservar a verdade; com a mesma convicção e com a mesma imensa desconfiança pelo “outro lado” que pode desconstruir esse porto seguro e acolhedor de se poder dizer algo sobre o qual se tem algum controle em um mundo sem referências, que traumatiza e apavora.

Cair na mentira, em outros tempos, em outro mundo, era algo desonroso. Hoje, tornou-se liberdade de expressão. Eu torno a minha opinião na minha verdade. Em um mundo que fragmentou costumes e que as pessoas mudaram tão drasticamente (geração x, y, z) e a cultura de massas esvaziou o gosto das coisas e a aceleração técnica desvalorizou os saberes, ter uma opinião é quase a única coisa que resta. Essas pessoas então se unem não mais para trocar ideias, mas para medir fidelidades a um pensamento comum e para organizar ações contra os diferentes.

O mundo se reduziu a amar ou odiar a opinião. #opresidentetemrazão Como o caracol que não põe mais a cabeça para fora porque não confia

mais no mundo e vê em tudo perigo e desastre. Só o seu mundinho de poucas frases parece coeso suficiente para chamar de seu. O único vínculo possível de se fazer com os outros é ditado por essa solidão. A liberdade é o seu contrário, é a autonomia, a ousadia. E o encontro entre pessoas livres é construído horizontalmente, sem obrigações ou dependências, sem juras de fidelidade, mas baseado naquilo que se mostra um ao outro e nas regras que se constroem em torno de lugar comum que é o do consenso. Para quem não sabe o que é isso, parece um monstro a ser combatido. Ser livre é discordar de mim, questionar-me. Os “meus” não fazem isso. #moraliberdade

A mentira tornou-se “liberdade de expressão” porque perdemos a ideia de liberdade. Ninguém diria algo assim se soubesse do que se trata. Só quando formos capazes de recuperar os espaços nos quais as experiências de liberdade possam ser compartilhadas, e ensinadas aos menores, e exercitadas pelos moços e moças, quem sabe poderemos reverter essa ameaça. Trata-se de uma luta contra o tempo. #tictactictac



\* Daniel Medeiros é doutor em Educação Histórica e professor no Curso Positivo.

# Estamos fortalecendo ainda mais a saúde pública para cuidar de você.

Em tempo recorde, o governo aumentou em quatro vezes a capacidade do novo Hospital Metropolitano, transformando-o em referência para a Covid-19 para todo o Mato Grosso.



REDE DE APOIO  
EM TODO O ESTADO



O estado também criou, em parceria com os municípios, uma rede de apoio com **mais de 1.200 leitos de enfermaria e UTI exclusivos** para tratamento da doença, distribuídos em várias regiões, além de disponibilizar UTI aérea e ampliar sua frota de UTIs móveis.


ROMPENDO BARREIRAS:

# Cuiabá se torna referência na arquitetura e projetos ganham o mundo

Arquiteta Patrícia Gondim revela que qualidade de projetos e produtos fazem de Cuiabá destaque na arquitetura





 **ALINE ALMEIDA**

Cuiabá tem conquistado espaço, deixando seu melhor pelo mundo. Na arquitetura não podia ser diferente. Os projetos, com produtos de qualidade, que antes eram comuns apenas nos grandes centros, agora tem nossa Capital como referência quando se fala em arquitetura. É o que explica a arquiteta Patrícia Gondim. A profissional tem projetos espalhados pelo Brasil e até em Dubai.

Formada em direito, Patrícia sempre teve o desejo de ser arquiteta. Realizar sonhos sempre foi sua meta e isso tem sido alcançado na entrega de cada projeto. A profissional tem uma formação que permite deixar sua “digital” em cada trabalho: especialização Light



Design. “O diferencial é trazer o cliente como foco principal em tudo, personalizar projetos que são sempre únicos. Tento, em todos os projetos, trazer ‘a carinha’ do cliente”, diz.

Patrícia Gondim ressalta que Cuiabá tem crescido muito em relação a todas as marcas. Explica que, antes, os profissionais tinham que sair para buscar novidades e produtos de qualidade para seus projetos. Patrícia confirma que o sucesso do trabalho também passa pelo fornecedor. Comprometimento e produtos de qualidade são ferramentas ideais para tornarem cada projeto único.

Escolha certa em seus trabalhos, Patrícia cita a Orlean como uma das responsáveis por deixar a marca de Cuiabá no mundo. “O atendimento não tem igual. Conseguem vestir a casa com uma excelência que satisfaz tanto os profissionais, quanto os clientes. Do tapete à cortina, ao papel de parede, persiana, detalhes que fazem a diferença em um projeto”, assegura.

O segredo, conforme Patrícia, é deixar a essência e identidade do cliente, no lugar que ele escolheu para morar. A arquiteta salienta que o nível de exigência do cliente também tem acompanhado as transformações da arquitetura, tem sido cada vez maior. Por isso



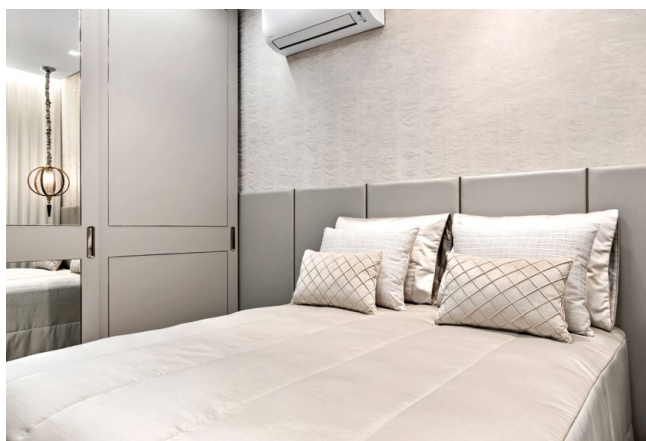


a necessidade de acompanhar, de perto, a realização de cada sonho.

Foi exatamente o foco que fez Patrícia alçar voo em seus projetos. Conquistando diversas regiões do Brasil, conseguiu também deixar sua marca em Dubai. O convite surgiu após uma criteriosa pesquisa feita pela mãe da cliente. Patrícia fez questão de também levar a Orlean no projeto de repaginada para um apartamento.

“Essa expansão significa que estamos no caminho certo. Sempre temos que oferecer o melhor que podemos, trabalhar com excelência em todos os projetos”, diz.

Patrícia pondera que a falha dos escritórios é que, à medida que crescem, se distanciam do cliente. Ela ressalta que, ao contrário, sempre busca estreitar a aproximação, seja com visitas ou contatos constantes do início ao final. Para manter este vínculo e um relacionamento saudável com o cliente, Patrícia entrega um tablet exclusivo no início da obra, com projetos e atualizações diárias das informações que diz respeito a cada ambiente. “O mercado de trabalho em Cuiabá é muito promissor. Lá fora as pessoas falam dos projetos daqui”, complementa Patrícia Gondim. ▀



# CIRCUITO Chic

com **Christiano Coelho**



De volta à Mato Grosso, o casal **Aline Viécili** e **Giovani Cresani** brinda com a irmã dele, a sommelie da AC Wine, **Ana Cristina Crespani**



Cirurgião plástico das estrelas, Dr **Olyntho Gonçalves** se divide entre as clínicas de Cuiabá e Rio de Janeiro



Franqueados da casa de Chás e Cosméticos Provanza em Primavera, o casal **Tatiana** e **Camilo** inauguram nova loja na Avenida Cuiabá



A agro-empresária **Marcele Tomazetti**, a advogada **Ethiene Brandão** e a digital influencer **Lídia Paiva** mostram que pescaria também é coisa de mulher em pesqueiro do Pantanal



Com Simpatia e responsabilidade, **Marcos** faz sucesso com seu serviço de levar ou trazer encomendas em Primavera, Campo Verde, Chapada e Cuiabá

**Leva e Traz Pva**

Encomendas rápidas  
Primavera do Leste à Cuiabá  
66 99919-1367

Nesta edição trazemos o estilo das mulheres de nosso jet-set em diferentes ocasiões com um adereço em comum: a máscara.

Em possíveis aglomerações, o pedaço de tecido é peça indispensável (assim como o álcool em gel) enquanto vivemos o novo normal!



**Grazi Queiroz** e **Cintia Duarte**



**Suzimaria Artuzi**



**Monica Lima** e **Jaqueline Santos**



**Jaqueline Giovenardi**



**Michelle Casali**



Comunicador em Primavera do Leste há  
**Christiano Coelho** também é  
editor da Revista Circuito Chic e portal  
**circuito chic.com.br**  
Acompanhe nas redes sociais seguindo  
@christianocoelho e @circuito chic



Alaine Zanella



Lica Parrera



Maria Carolina Medeiros



Gisele Zorzela



Josiane Pedroso



Julia Dreon



Graciela Beck



Ester Minosso



Gislaine Witt



Ana Campos Neta



Néia Lourenço



Dilvana Paier



Drielli Pinotti



Carolini Vieira



Daniela Schutz

# Livros online e cinema drive-in se destacam em tempos de pandemia

Biblioteca e cinema criam alternativas para atender público e levar cultura a todos os cantos

 DA REDAÇÃO

A cultura conquistou seu espaço de direito. Nesta pandemia, ela veio reforçar o quanto respiramos cultura. Uma série de programações acessíveis a todos os públicos nos fortalecem para enfrentar, da melhor forma possível, este período. E nada melhor do que trocar experiências para minimizar a apreensão. Uma dica, acessível e prazerosa, vem das atividades promovidas pela Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça.

A biblioteca tem usado o mundo virtual para garantir o acesso do público ao aprendizado e à leitura. A campanha “Olha o que estou lendo” é um dos projetos que está movimentando os leitores mato-grossenses apesar da suspensão de atendimento ao público. Toda sexta-feira um convidado compartilha suas leituras na quarentena ou indica algum livro já lido. As recomendações são divulgadas nos perfis da Biblioteca Estadual nas redes sociais Facebook e Instagram. A campanha “Olha o que estou lendo” também dá dicas de livros com download



gratuito ou para leitura pela internet, além de sites de instituições que disponibilizam seus acervos online.

A Biblioteca Estadual conta ainda com outras iniciativas para apoiar a campanha ao #fiqueemcasa e estimular o distanciamento social por meio da ampliação do acesso e da oferta de conteúdos virtuais. Uma delas é o projeto Momento Libras. O projeto oferece capacitação online e gratuita de Língua Brasileira de Sinais (Libras), com direito a certificado de 40 horas. Toda segunda-feira, o participante matriculado tem acesso ao conteúdo básico para o aprendizado desse meio de expressão e comunicação.

A biblioteca ainda conta com o projeto “Estevão Curioso”. Iniciada em 2019, a ação continua trazendo, via internet, curiosidades da literatura. Singularidades sobre escritores, publicações e bibliotecas são apresentadas ao público, que se interessa em saber mais sobre os assuntos. Quinzenalmente, por meio do projeto “Bibliorretrato”, a biblioteca divulga informações sobre figuras que fizeram parte e ajudaram a construir a história de Mato Grosso.

Cinema – Aos amantes da arte audiovisual, não poderia faltar dicas de cinema. Em tempos de pandemia causada pelo novo coronavírus, que obrigou a todos o distanciamento social e, consequentemente, o fechamento de salas de cinemas para evitar a aglomeração de pessoas, o Sesc Arsenal, pensando em criar um ambiente seguro e que possa servir de distração para a população, criou o CineSesc Drive-in, totalmente gratuito.

Por meio de um telão de mais de 35 metros

quadrados – o equivalente a 400 polegadas – que será instalado todas as sextas-feiras no estacionamento do Sesc Arsenal, o público poderá assistir dos carros, em 45 vagas disponíveis por sessão, a uma programação que ficará sempre disponível nas redes sociais do Sesc Mato Grosso (@sescmt) e do próprio Sesc Arsenal (@sescarsenal).

Os ingressos são gratuitos, limitados e estão disponíveis no site Sympla. Basta acessar o site <https://www.sympla.com.br/> Dúvidas e regras:

Todos os passageiros devem permanecer dentro de seus respectivos carros.

Respeite a marcação do estacionamento para que o seu carro mantenha uma distância considerável dos outros.

Use máscaras durante o evento, conforme determina o Decreto Estadual nº 465/2020; Em caso de ajuda ou saída para os sanitários, fazer sinal com a luz, de preferência a luz interna do veículo, para que um dos funcionários possa auxiliar;

É preferível que o carro fique desligado durante a sessão, conforme orientação da OMS;

O ingresso é válido para 1 carro que podem conter até 5 pessoas.

É permitido levar comida e bebida para a sessão.

O ingresso só pode ser retirado através do site, não terá disponibilidade no ato da entrada.

Não jogar lixo no estacionamento;

Aguardar a orientação dos funcionários quanto ao lugar de estacionamento e a ordem de saída dos veículos;

Sintonizar a frequência FM 103.1. ▲



# Muchacha

**D**iria que ela é encontrável nas ruas e praças de Cuiabá. Mas, veja bem, encontrável apenas, algo assim como nem sempre. Quase nunca.

Veza por outra, como quem nada quer nem aparenta destino definido, também pode ser vista, ou entrevista, em ônibus ou terminais de ônibus. Imprevisível e desligada, se, e quando, é encontrada, geralmente não é no mesmo lugar da vez anterior.

Mutante. Em cerca de seis anos desde que a conheci (tempo aproximado, catado nos desvãos da memória), já foi cheinha de corpo, mais cheia naturalmente quando grávida, magra e até magra demais – quando cheguei a temer que estivesse usando drogas. Entretanto, nunca a vi fumando nem bebendo, nem jamais fala em bebida alcoólica; quando quer, fala em lanche, refrigerante, sorvete, frutas. Os cabelos já foram longos, curtos, na maioria das vezes médios, como agora, picotados, pintados de loiro. Pelo visto, não aprecia nenhum tipo de adereço, nem brincos me lembro que tenha usado alguma vez.

No primeiro contato, na Praça Alencastro, um domingo de manhã, me disse que tinha 15 anos. Uma garota e, como tal, solta no mundo. E, claro, não tinha filho. Esses dias a reencontrei (desta vez na Praça Ipiranga) com uma recém-nascida nos braços, e me disse que já é seu terceiro, pois além da menininha com nome de flor já tem dois meninos. “Casada?”. “Que nada! Solteira!”. Solta na vida – embora hoje em dia nem tanto, como é óbvio.

Naquele dia, para justificar a aproximação improvável vindo sozinha escolher justo aquele banco ao meu lado numa praça semivazia às 10 da matina, deixando de lado uns jovens com quem aparentemente estava, falou meio que ao acaso, bem depois da conversa começada: “vim pelo jornal”. E, diante da interrogação do olhar: “acho muito interessante um homem lendo jornal”. Convidada a ir a um café, recusou: “não por hoje. Tô sem fome nem vontade”.

Disse que ela e sua turma jamais vão a shopping, porque não se sentem identificados nesses locais, nem veem lá nada que valha uma palha. Então lhe perguntei aonde gostava de ir além das ruas e das praças. “Às vezes, vou a museus; o silêncio, as coisas antigas, aquele ar de coisa sagrada são coisas que me atraem”. E, como se tivesse esquecido algo de enorme importância: “e de andar de ônibus”.

Confidenciou-me, ainda, que a letra A tem em seu nome, que acredita em Deus e na cabala, e que nas suas veias corre sangue boliviano: “nasci na Bolívia; vim de lá bem pequena, nem quase me lembro de nada de lá. Minha mãe é boliviana, ainda tenho avós, tios e primos por lá”. Em que pese não ter traço de sotaque, pelo tom da pele e os olhos levemente puxados, até que sou tentado a acreditar.

No início, tinha um bom celular, tela grande e tudo. Mas logo o deixou cair, quebrou a tela, falou que precisava consertar, mas não tinha dinheiro. Depois, consertou. Mas de pouco adiantava, pois vivia quase que permanentemente desligado ou fora de área, até que um dia o perdeu. Ou foi roubada. E nunca comprou outro. Se questionada, diz: “não tenho dinheiro. E, se tivesse, também nem sei se compraria. Quase não sinto falta: sou que nem a minha avó Ana, que saía pelos sítios da vizinhança de vez em quando pra saber notícias das pessoas. Diretamente com as pessoas. Assim que eu gosto”.

Pior é que, assim, sem fotos, posts, perfil ou status, nem curtir nem seguir a figurinha pelas redes a gente pode.

Não obstante ter sua casa, quando mais nova, curtia passar a noite na rua. Não exatamente na rua, mas na praça central da capital, com a sua turma.

Hoje, não sei...

Não se enquadra. Nem mesmo, sequer, na triste estatística que aponta a gravidez na adolescência como motivo para a imensa maioria dessas meninas abandonar a escola. Pelos meus cálculos, quando engravidou a primeira vez (aos 16), já fazia pelo menos

dois anos que vivia driblando legal a escola, trocando descaradamente a performance dos professores pela lábia da malandragem na rua. Nesse caso, se aproxima mais de Pinóquio e do menino Pilar de “Conto de escola”, de Machado de Assis, que fogem das salas de aula, preferindo a largueza e a liberdade dos ‘amigos’ das ruas e dos campos.

Descolada desse jeito, jovem e sem celular, para quem não mora perto nem tem uma ligação tipo parental, acho difícil saber muita coisa mais dela. Talvez outros consigam, mas a mim me parece uma mulher impossível de ser colocada num “quadro social”, pois é nada, nada rotineira, por natureza rebelde a todo controle ou vigília. Ai de quem.

O jovem Jefferson, colega de redação de jornal e meu amigo nesta selva de pedra, se a visse um dia, sobretudo tão novinha quanto a conheci, talvez dissesse: “é uma bela paca! Uma paquinha!”. Todavia, como só recentemente vim a ouvir tal gíria, para mim ela continua sendo apenas A. (o nome dado) ou, no máximo, já que se diz meio boliviana, uma cunhã ou cunhataiporã.

Uma bela muchacha, isto sim. Digna, até, de uma canção, ao som de uma vihuela, um charango e de uma harpa paraguaia de 40 cordas dolentes e apaixonadas.▲



(\*) **MARINALDO CUSTÓDIO** é escritor. Publicou “Viagens inventadas: crônicas e quase contos” (2010) e “Vestida de preto & outras crônicas” (2018), ambos pela editora Entrelinhas.

E-mail: mcmarinaldo@hotmail.com

Visite o médico na  
segurança da sua casa.



**TELEMEDICINA  
AMBULATORIAL**  
UNIMED CUIABÁ

CONSULTE POR SMARTPHONE,  
TABLET OU COMPUTADOR

LIGUE **3319-3500**  
E MARQUE SUA CONSULTA

Acesse o site  
[unimedcuiaba.com.br](http://unimedcuiaba.com.br)  
e veja as especialidades  
disponíveis

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

**Unimed**   
Cuiabá

**CONSTRUINDO O MELHOR LUGAR HÁ 37 ANOS.**

Seu porto seguro, seu aconchego,  
onde tem muito de você e da nossa  
história também: o seu lar.

